

Tomaz Lemos Nascimento Rosso

**EFEITOS DA MANIPULAÇÃO DA REGRA DO DRIBLE NO DESEMPENHO E
COMPORTAMENTO TÁTICO DE JOVENS JOGADORES DE BASQUETEBOL
DURANTE A REALIZAÇÃO DE PEQUENOS JOGOS 3X3**

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2022

Tomaz Lemos Nascimento Rosso

**EFEITOS DA MANIPULAÇÃO DA REGRA DO DRIBLE NO DESEMPENHO E
COMPORTAMENTO TÁTICO DE JOVENS JOGADORES DE BASQUETEBOL
DURANTE A REALIZAÇÃO DE PEQUENOS JOGOS 3X3**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Esporte da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências do Esporte.

Orientador: Prof. Dr. Juan Carlos Pérez Morales

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

2022

R838e Rosso, Tomaz Lemos Nascimento
2022 Efeitos da manipulação da regra do drible no desempenho e comportamento tático de jovens jogadores de basquete durante a realização de pequenos jogos 3x3. [manuscrito] / Tomaz Lemos Nascimento Rosso – 2022.
83 f.: il.

Orientador: Juan Carlos Pérez Morales

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Bibliografia: f. 54-60

1. Basquete – Teses. 2. Tática – Teses. 3. Atletas – Teses. I. Pérez Morales, Juan Carlos. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. III. Título.

CDU: 796.323.2

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Danilo Francisco de Souza Lage, CRB 6: N° 3132, da Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO ESPORTE

FOLHA DE APROVAÇÃO

EFEITOS DA MANIPULAÇÃO DA REGRA DO DRIBLE NO DESEMPENHO E COMPORTAMENTO TÁTICO DE JOVENS JOGADORES DE BASQUETEBOL DURANTE A REALIZAÇÃO DE PEQUENOS JOGOS 3X3

TOMAZ LEMOS NASCIMENTO ROSSO

Dissertação submetida à 374ª Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em CIÊNCIAS DO ESPORTE, como requisito para obtenção do grau de Mestre em CIÊNCIAS DO ESPORTE, área de concentração TREINAMENTO ESPORTIVO.

Aprovada em 25 de março de 2022, pela banca constituída pelos membros:

Prof. Dr. Juan Carlos Perez Morales (Orientador) – UFMG

Prof. Dr. Gibson Moreira Praça – UFMG

Prof. Dr. Alexandra Folle – UFSC

Belo Horizonte, 25 de março de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **Alexandra Folle, Usuária Externa**, em 30/04/2022, às 15:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Juan Carlos Perez Morales, Professor do Magistério Superior**, em 03/05/2022, às 19:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Gibson Moreira Praça, Professor do Magistério Superior**, em 04/05/2022, às 07:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1380132** e o código CRC **99F51DAB**.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe Maria Thereza e ao meu pai Rafael por me apoiarem incondicionalmente e por terem oferecido os subsídios mais importantes da vida: amor e educação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me guiar até aqui e me apresentar tantas pessoas e oportunidades maravilhosas.

À minha mãe Maria Thereza, por ser minha maior referência de força, amor, amizade e confiança.

Ao meu pai Rafael, por ser meu companheiro paciente e fiel, símbolo de honestidade, caráter, solidariedade e compaixão.

À minha irmã Lara, pelo amor e carinho.

Aos meus familiares, sobretudo meus corajosos avós Paulo e Mariza por terem deixado os estados do Acre e do Pará em busca de melhores oportunidades para minha mãe e para meus tios. E à minha querida e falecida nona Salute, por ter criado sozinha meu pai e seus irmãos.

Ao meu orientador Prof. Dr. Juan Carlos Pérez Morales, a quem me faltam palavras para descrever. Saio desse processo com uma nova visão sobre cordialidade, respeito e paciência. Sou grato, em especial, por ter tornado essa longa orientação à distância, tão próxima e cuidadosa, e pela generosidade com que passou seu extenso conhecimento.

Aos companheiros de graduação, pós-graduação e de CECA, pela ajuda na idealização e realização deste trabalho, mas acima disso, por cada troca de experiência, conversa e conforto nos momentos mais complicados.

Aos professores da EEFFTO, notadamente os professores Pablo e Gibson, essenciais nessa jornada.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo aporte.

Ao Esporte Clube Ginástico, seus atletas e treinadores, pela companhia e disponibilidade para ajudar neste trabalho.

Por fim, ao basquete, por todas as experiências que tive por causa de uma paixão de criança.

RESUMO

As manipulações de configurações nos pequenos jogos (PJ) têm atraído grande atenção dos pesquisadores na área do treinamento esportivo. A possibilidade de promover o treinamento técnico, tático e físico simultaneamente, o maior envolvimento e motivação dos jogadores e, ainda, a perspectiva de enfatizar conteúdos específicos, destacam esse meio de treinamento. Poucos estudos focaram nos efeitos da proibição do drible durante a realização de PJ no basquetebol, uma estratégia comum na prática do treinamento dessa modalidade esportiva. Esses estudos verificaram o impacto em variáveis técnicas, físicas e fisiológicas, sendo que, os PJ sem drible geram o aumento nas respostas fisiológicas e na quantidade de passes realizados. Por outro lado, nenhum estudo verificou as consequências da manipulação da regra do drible em variáveis que representam o desempenho técnico-tático (eficácia das ações e qualidade das tomadas de decisão) e o comportamento tático (tipo de ações utilizadas para criar oportunidades de pontuação). O objetivo deste estudo foi verificar os efeitos da manipulação do drible em PJ 3x3 regular, com limitação de drible e sem drible sobre o comportamento tático e desempenho técnico-tático individual de jogadores da categoria Sub-16. Participaram do estudo 18 jogadores da categoria Sub-16 que competiam a nível nacional. Realizou-se um estudo piloto para o cálculo amostral e para a definição da limitação de dribles que seria aplicada no estudo principal. Ocorreram 36 PJ no estudo principal, sendo 12 regulares, 12 com limitação de dois dribles e 12 sem drible. A duração foi de 4 minutos, com 4 minutos de intervalo, em ordem aleatória e em meia quadra reduzida (8,4x15m). O comportamento tático foi avaliado por meio do instrumento DCE e o desempenho técnico-tático por meio IAD-BB. O tratamento dos dados contou com a análise descritiva (média, desvio padrão e frequências relativa e absoluta), a análise de GEE (*General Estimated Equations* – $p \leq 0,05$) e o cálculo do tamanho de efeito por meio do V de Cramer. Utilizou-se o software SPSS 20.0 para realização do GEE e o programa Excel para o cálculo do tamanho de efeito. Constatou-se que a proibição do drible oferece mais oportunidades para comportamentos dos atacantes sem bola e maior desempenho nos passes. A limitação de dribles cede oportunidades para comportamentos dos atacantes com e sem bola e maior o desempenho nos arremessos. Por outro lado, o PJ regular apresenta mais chances de comportamentos individuais com bola. Conclui-se que a manipulação da regra do drible impactou a utilização de comportamentos táticos referentes às ações individuais ou de grupo, bem como o desempenho técnico-tático individual (eficácia e tomada de decisão) dos jogadores de basquetebol da categoria Sub-16.

Palavras-chave: Comportamento tático; desempenho esportivo; treinamento esportivo; metodologia de treinamento; análise de desempenho.

ABSTRACT

The manipulation of formats in small-sided games (SSG) have attracted great attention from researchers in the sports training field. The possibility of promoting technical, tactical and physical training simultaneously, the greater involvement and motivation of the players and, also, the perspective of emphasizing specific contents, highlight this training method. Few studies have focused on the effects of the SSG without dribble in basketball, which is a common strategy in the practice of training in this sport. These studies verified the impact on technical, physical and physiological variables, and SSG without dribble promote an increase in physiological responses and in the number of passes. On the other hand, no study has verified the consequences of manipulating the dribble rule on technical-tactical performance (effectiveness of actions and quality of decision-making) and tactical behavior (type of actions used to create scoring opportunities). The aim of this study was to verify the effects of dribble manipulation in regular 3x3 SSG, with dribble limitation and without dribble on the behavior of players based on the space creation dynamics (SCD) and on performance through the assessment instrument of basketball individual technical-tactical performance (AIP) for the U-16 category players. Eighteen U-16 players who competed at national level participated in the study. A pilot study was developed to calculate the sample size and to define the number of dribble limitation would be applied in the main study. There were 36 SSG in the main study, 12 regular, 12 limited to two dribbles and 12 without dribble. They lasted 4 minutes, with a 4-minute break, in random order and in a reduced half court (8.4x15m). Tactical behavior was evaluated using the SCD instrument and technical-tactical performance using the AIP. Analysis was conducted using a descriptive analysis (mean, standard deviation and relative and absolute frequencies), GEE analysis (General Estimated Equations – $p \leq 0.05$) and effect size calculation using Cramer's V. SPSS 20.0 software was used to perform the GEE and Excel program to calculate the effect size. The results showed that SSG without dribble offers more opportunities for attackers' without the ball behavior and for passing performance. Furthermore, the limitation of dribble provides opportunities for player behavior with and without the ball and for performance in passes and shots. On the other hand, the regular SSG presents more chances for individual behavior with the ball. In summary, the manipulation of the dribble rule impacted the use of tactical behaviors related to individual or group actions, as well as the technical-tactical performance (efficacy and decision making) of the U-16 basketball players who participated in that study.

Key-words: Tactical behavior; sports performance; sports training; training methodology; performance analysis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Formato de campos de jogo utilizados	17
Quadro 1 – Descrição dos critérios avaliados do IAD	32
Quadro 2 – Tipo de distribuição dos dados para cada variável, selecionado pelo QIC	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Ranqueamento dos jogadores a partir dos critérios antropométricos, de função e qualidade	30
Tabela 2 – Distribuição dos jogadores em equipes equilibradas a partir das colocações obtidas no <i>ranking</i> de <i>scores</i>	30
Tabela 3. Valores das análises intra e inter avaliação (ICC)	35
Tabela 4 – Análise descritiva e inferencial das dinâmicas de criação de espaços – DCE	36
Tabela 5 – Comparação por pares das DCE	37
Tabela 6 – Análise descritiva do desempenho no passe	38
Tabela 7 – Análise descritiva do desempenho no drible	38
Tabela 8 – Análise descritiva do desempenho no arremesso	39
Tabela 9 – Análise descritiva e inferencial do IAD	39
Tabela 10 – Comparação por pares IAD	40

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
	Objetivos	13
	Hipóteses	13
2	REVISÃO DE LITERATURA	14
3	MATERIAIS E MÉTODOS	27
	Cuidados éticos.....	27
	Amostra.....	27
	Estudo Piloto	28
	Procedimentos	28
	Instrumentos	31
4	ANÁLISE ESTATÍSTICA	34
5	RESULTADOS	36
6	DISCUSSÃO	41
7	CONCLUSÃO	48
	REFERÊNCIAS	49
	ANEXOS	53

1 INTRODUÇÃO

O basquetebol, como Jogo Esportivo Coletivo (JEC) de invasão, se caracteriza por ações tático-técnicas de cooperação e oposição (MORENO, 1994) que os jogadores realizam conforme a situação de ataque, defesa ou de transição (ofensiva e defensiva). Nesse sentido, entende-se o basquetebol como fenômeno complexo, não-linear e dinâmico, que requisita dos jogadores a capacidade de gerenciar a desordem, ou seja, adaptar-se às mudanças de um ambiente imprevisível, variável e contraditório, características em comum nos JEC (GRÉHAIGNE; GODBOUT; ZERAI, 2011).

Para isso, torna-se essencial que o jogador compreenda a dinâmica do contexto em que as ações tático-técnicas são realizadas, isto é, a lógica tática do jogo, bem como as possibilidades de comportamentos táticos mais adequados, conforme as diferentes situações que defronta. Deste modo, emerge a partir dessas colocações, a importância do conhecimento tático (declarativo e processual) para o adequado direcionamento da atenção e percepção de sinais relevantes que possibilitarão ao jogador a geração de opções e a consequente tomada de decisão (GRECO *et al.*, 2015).

Nesse sentido, o treinador necessita ser um profissional que vai além do apresentador do jogo, coreógrafo de jogadas e esclarecedor de dúvidas. Ele assume uma função como *designer* de ambientes de aprendizagem, isto é, tem como uma de suas principais funções, planejar e desenvolver diversas atividades, por exemplo, jogos e exercícios, nos quais as demandas técnico-táticas, atencionais/perceptivas e físicas do jogo estejam presentes. Para isso, precisa planificar e estruturar conteúdos, tarefas e meios de treinamento por meio da manipulação de elementos como o espaço, o tempo, as regras, a quantidade de repetições, a duração, dentre outros, com o intuito de favorecer a compreensão da dinâmica tática do jogo e a capacidade de decisão dos jogadores afim de solucionar diversos problemas que o jogo apresenta (RAAB, 2015).

Portanto, emerge a necessidade de promover diversas oportunidades de aprendizado por meio da adequada utilização dos meios e métodos de treinamento, baseados nos modelos de ensino disponíveis na literatura na área da pedagogia do esporte, com o intuito de ofertar atividades (jogos, pequenos

jogos, exercícios, dentre outras) que contribuam para a aquisição do conhecimento do contexto e das características que o jogo apresenta (KINNERK *et al.*, 2018). Dessa forma, os Pequenos Jogos (PJ), como meio de treinamento, apresentam características que permitem: a) a manutenção do contexto de jogo por meio da preservação da dinâmica de ataque, defesa e transição; b) a diminuição da complexidade por meio da redução do número de jogadores; c) e a possibilidade de manipulação de suas configurações, como o número de jogadores (ex.: 2x2, 3x1 e 3x3+1), área de jogo (ex.: 28x15m, 14x15m e 28x7,5m) e regras condicionantes (ex.: tempo de posse reduzido, proibição do drible) (CLEMENTE, 2016; DAVIDS *et al.*, 2013).

As manipulações das configurações de jogo podem impactar o comportamento tático dos jogadores e o desempenho técnico-tático e, ao mesmo tempo, por causa da manutenção do contexto de jogo com menor complexidade, facilitar e reforçar o aprendizado de novos comportamentos e ações. Mais detalhadamente, o comportamento tático é compreendido pelos tipos de ações selecionadas para solucionar os problemas do jogo com intuito de cumprir o objetivo, ou seja, manter a posse de bola, avançar e fazer a cesta. O jogador pode comportar-se individualmente, como também, cooperar com companheiros em grupo. Essa é uma variável que pode ser impactada por diferentes configurações de PJ, pois, essas manipulações podem gerar constrangimentos, ou seja, restrições ou aumento da dificuldade de realizar algum tipo de comportamento (como exemplo, avançar individualmente é impossível quando se proíbe o drible). Semelhantemente, o desempenho técnico-tático pode ser afetado. Ele compreende a eficácia técnica e a qualidade das tomadas de decisão. Os constrangimentos podem afetar a escolha das ações (passar, arremessar, driblar, etc.) e, por consequência, causar a variação da qualidade das escolhas e possivelmente o resultado da ação técnica.

Portanto, para a aplicação adequada dos PJ, é necessário recorrer-se à já mencionada capacidade de *design* do treinador, ao manipular as condições do ambiente de aprendizagem à medida que modifica as configurações (número de jogadores, espaço de jogo, funções etc.) e as regras (tempo de posse, restrição de ação etc.) dos PJ. Tais manipulações apresentam aos jogadores constrangimentos, em outras palavras, condições

e restrições aos comportamentos e decisões destes (ARAÚJO; DAVIDS; HRISTOVSKI, 2006; DAVIDS *et al.*, 2013). Os constrangimentos estabelecem novas demandas no jogo, podendo refletir nas respostas físico-fisiológicas e técnico-táticas. Essa possibilidade já tem bastante robustez, principalmente quando consideramos as demandas físico-fisiológicas.

Embora exista muito a ser explorado, os estudos que avaliaram variáveis físico-fisiológicas concluíram que PJ, com constrangimentos diversos, geram respostas diferentes. Como exemplos: os jogadores despenderam mais tempo em zonas de aceleração maiores quando há a diminuição do tempo de posse de bola (BREDT *et al.*, 2020); o percentual de frequência cardíaca máxima (%FCMax) e percepção subjetiva de esforço (PSE) foram maiores em PJ com diminuição do número de jogadores (CONTE *et al.*, 2016); a frequência cardíaca (FC) e o tempo despendido em zonas de aceleração maiores diminuíram quando houve a adição do curinga – jogador de apoio que não pontua – (BREDT *et al.*, 2021); e quando o tamanho da quadra é menor o %FCMáx diminuiu (ATL *et al.*, 2013).

Por outro lado, existem menos informações sobre as demandas técnico-táticas, isto significa, sabe-se pouco sobre as adaptações no comportamento dos jogadores e do impacto nas tomadas de decisão. Informações interessantes na perspectiva pedagógica para o aprendizado e treinamento. Mesmo com a escassez de informações, os estudos que avaliaram os aspectos técnico-táticos encontraram efeitos em diferentes manipulações de regras. Por exemplo, o estudo de Conte *et al.* (2016) evidencia que, além da demanda física ser maior no 2x2 do que no 4x4, a demanda técnica também aumentou, já que a frequência de ações realizadas foi maior. A diminuição do tempo de posse de bola para 6s, ao invés de 12s, gerou mais comportamentos individuais para finalização (BREDT *et al.*, 2017), enquanto a presença do curinga promoveu menos comportamentos individuais (BREDT *et al.*, 2021). Essas evidências sugerem que os constrangimentos causados por diferentes manipulações de regras resultam em diferentes demandas e que possivelmente existe relação entre respostas físico-fisiológicas e técnico-táticas. Portanto, a manipulação das regras e as configurações geram constrangimentos e esses podem ser úteis para treinar diferentes componentes do desempenho esportivo simultaneamente,

ressaltando que dentro dessa relação, o treinador, como *designer*, deve compreender os efeitos para promover o ambiente de aprendizagem.

A manipulação da regra do drible no basquetebol foi tema de três estudos que objetivaram avaliar e comparar demandas fisiológicas (frequência cardíaca e percepção subjetiva de esforço - PSE) e técnicas (passe, arremesso, interceptação, roubada e rebote) geradas nos PJ com drible e sem proibição (CONTE *et al.*, 2015; FERIOLI *et al.*, 2020; SANCHEZ-SANCHEZ *et al.*, 2018). Em todos, a avaliação da demanda técnica dos jogos revelou um acréscimo no uso de passes, o que, segundo Sanchez-Sanchez *et al.* (2018) – em um estudo piloto no qual os PJ foram 3x3 – poderia ser útil para aumentar o comportamento coletivo. No estudo de Conte *et al.* (2015), com os PJ 4x4 houve o aumento da demanda fisiológica, em relação à frequência cardíaca e à percepção subjetiva de esforço (PSE). Esses efeitos foram justificados pelo aumento da pressão defensiva, gerando, segundo os autores (não houve variável para mensurar esse efeito), maior movimentação dos jogadores sem bola. Além disso, ocorreu o aumento das frequências de passes e de passes interceptados, esse último, ligado também ao aumento da pressão defensiva que dificultava as ações tanto do atacante com bola, quanto dos atacantes sem bola. Esses resultados convergem com os resultados de Ferioli *et al.* (2020), em que a proibição do drible gerou aumento nas demandas técnica (mais ações certas e erradas, principalmente passes) e fisiológica (percepção de esforço) na configuração 3x3 em relação ao 4x4 e 5x5. Nessa perspectiva, parece que a proibição do drible favorece o aumento da frequência de passes e as movimentações dos jogadores sem a bola. Todavia, como também evidenciado por Roman, Molinuevo e Quintana, (2009) e discutido no estudo de Conte *et al.* (2015), o aumento da pressão defensiva é um fator que pode elevar a demanda fisiológica do jogo e, ao mesmo tempo, a proibição do drible provoca mais passes errados.

Deste modo, o presente estudo propõe comparar os efeitos da proibição do drible no desempenho tático-técnico (desempenho nas tomadas de decisão associado à eficácia da ação técnica) e no comportamento tático (tipos de ações individuais e de grupo utilizadas para criar oportunidades de finalização) e, ao mesmo tempo, objetiva compará-la a utilização de mais uma manipulação referente à limitação de 2 dribles. Espera-se que esta

manipulação promova os mesmos efeitos positivos da proibição do drible (aumento de passes e movimentação sem bola) e, ao mesmo tempo, solucione as problemáticas apresentadas em relação a outros constrangimentos inerentes à impossibilidade de driblar, principalmente no que se refere as ações individuais. Assim, com a limitação de 2 dribles, o jogador possivelmente seria estimulado a executar ações e comportamentos voltados à coletividade, mas também poderia utilizar o recurso do drible para, por exemplo, ajustar sua posição e evitar a pressão defensiva, possibilitando-se passar, avançar ou finalizar com melhor desempenho, o que parece não ser possível no PJ sem drible.

Logo, objetiva-se neste estudo comparar os efeitos da realização de pequenos jogos 3x3 com manipulação do drible em três regras (pequenos jogos com drible, com limitação de drible e com drible proibido) sobre o comportamento tático e sobre o desempenho técnico-tático individual em jogadores de basquetebol da categoria Sub-16.

Objetivos

- Comparar o comportamento tático de grupo em três tipos de pequenos jogos de 3x3 sem utilização do drible, com a limitação de dois dribles e com drible liberado.

- Comparar o comportamento tático individual em três tipos de pequenos jogos de 3x3 sem utilização do drible, com a limitação de dois dribles e com drible liberado.

- Comparar o desempenho técnico-tático individual dos jogadores em três tipos de pequenos jogos de 3x3 sem utilização do drible, com a limitação de dois dribles e com drible liberado.

- Comparar o desempenho técnico-tático individual dos jogadores com relação aos passes e arremessos nos pequenos jogos sem drible e com limitação de dois dribles.

Hipóteses

H1: Nos pequenos jogos de 3x3 sem drible e com limitação de dois dribles os jogadores realizarão mais comportamentos táticos de grupo do que o pequeno jogo de 3x3 com drible liberado.

H2: O comportamento tático individual será semelhante nos pequenos jogos com drible liberado e limitação de dois dribles e diferente dos pequenos jogos sem drible.

H3: Os pequenos jogos de 3x3 sem drible e com limitação de dois dribles apresentarão menor desempenho técnico-tático individual do que o pequeno jogo de 3x3 com drible liberado.

H4: O desempenho técnico-tático referente aos passes e arremessos nos pequenos jogos de 3x3 com limitação de dois dribles será maior do que nos pequenos jogos com proibição de drible.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Definição e características dos pequenos jogos no basquetebol

A utilização dos PJ no basquetebol já é sustentada pela literatura, visto que em relação ao jogo formal, esse meio de treinamento oferece maior número de oportunidades de aprendizado e maior envolvimento e motivação por parte dos praticantes (MARTÍNEZ-FERNÁNDEZ; GARCÍA; IBÁÑEZ, 2015; MCCORMICK *et al.*, 2012; TALLIR *et al.*, 2012). Entende-se que tais efeitos, proporcionados pela prática dos PJ no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do basquetebol, se devem a diminuição da complexidade com presença das características e componentes do rendimento (tático, técnico, físico e psicológico) específicos do jogo formal (BREDT *et al.*, 2017).

Os objetivos e os efeitos esperados com a utilização dos PJ se relacionam com as configurações estabelecidas pelo treinador. Por exemplo, a diminuição do número de jogadores em relação ao jogo formal, característica essencial desse meio de treinamento, área relativa e absoluta por jogador, formato do campo de jogo (adaptação da quadra) e o número de tabelas, são exemplos de configurações. As manipulações das regras de jogo buscam a mudança e a adaptação por meio de constrangimentos na realização das ações técnicas e táticas durante a participação dos jogadores (CLEMENTE, 2016; SACOT; ESCOSA; LATINJAK, 2017).

Portanto, os PJ são selecionados a partir do objetivo estipulado pelo treinador e por meio da seleção das configurações, entre elas as regras de jogo. As revisões de literatura promovidas no basquetebol por Clemente (2016) e Sacot, Escosa e Latinjak (2017) revelam que as modificações na configuração do jogo estão ligadas à manipulação do número de jogadores (diminuição do número de jogadores, superioridade ou inferioridade numérica e inclusão de curingas), da área absoluta e relativa (área total e razão entre a área total de jogo e número total de jogadores), do formato da quadra de jogo (no caso da limitação de espaços, qual área da quadra será interdita), da duração da partida e dos intervalos, do número de alvos (1 ou 2 tabelas), do nível de oposição do adversário (intensidade da pressão defensiva ou áreas

de marcação) e das manipulações das regras do jogo de ataque como a proibição de dribles, tempo de posse de bola reduzido, duração do jogo. Outros fatores que também têm influência, mas não se enquadram nessas classificações, são o encorajamento do treinador e os critérios de composição das equipes (posição, nível de habilidade etc.).

Número de jogadores

Um dos primeiros estudos com PJ no basquete foi promovido por Piñar *et al.* (2009), que compararam os PJ 3x3 em meia quadra com o jogo formal no basquetebol. Os resultados revelaram diferença significativa na frequência de contatos com a bola no 3x3. Os autores concluíram que essa configuração possibilita maior envolvimento dos jogadores e aumenta as chances de aprendizado. Comparação semelhante foi realizada no estudo de Tallir *et al.* (2012) no qual o 3x3 gerou um maior envolvimento dos jogadores no que se refere à participação efetiva no jogo, elevando a motivação e as oportunidades de ação e tomada de decisão dos jogadores, aumentando a demanda tática-técnica.

Jimenez *et al.* (2017) analisaram todas as possibilidades de configuração em igualdade numérica nos PJ, em relação ao número de jogadores, com o jogo formal (1x1, 2x2, 3x3, 4x4 e 5x5). Os resultados sugerem que a diminuição do número de jogadores aumenta substancialmente as demandas físicas e a frequência de ações técnicas, porém os resultados promovidos pelo 4x4 eram semelhantes ao jogo formal (5x5). O estudo de Clemente *et al.* (2020) elicitou o impacto do número de jogadores, pois utilizaram-se as configurações 1x1, 2x2, 3x3, 4x4, e 5x5 em duas categorias diferentes, Sub-14 x Sub-16 e com a manutenção da área relativa. Os autores concluíram que o menor número de jogadores tem maior influência sobre as ações técnicas do que a idade/categoria dos jogadores e que a PSE foi maior no 5x5.

Em Conte *et al.* (2016), o 2x2 teve maior impacto sobre as variáveis fisiológicas (Percepção Subjetiva de Esforço – PSE e percentual da Frequência Cardíaca Máxima - %FCmáx) e técnicas (número de dribles, rebotes, passes, passes certos e arremessos) do que o 4x4. Deste modo, nota-se que o PJ 4x4 é semelhante ao jogo formal no que tange as demandas físicas

e técnicas. Conforme exposto anteriormente, parece que, os PJ 2x2 e 3x3 estabelecem condições favoráveis para o aprendizado e maiores respostas físicas e fisiológicas.

No que se refere ao 1x1, entende-se que essa configuração gera maior demanda físico e fisiológica (TORRES-RONDA *et al.*, 2016), porém é uma configuração que permite apenas a manifestação das ações individuais tanto no ataque quanto na defesa, o que impede o estudo do comportamento tático, por exemplo, do jogador no ataque sem a bola e do defensor que deve marcar a esse jogador. Além disso, há ausência de cooperação, o que diminui a reprodutibilidade da realidade do jogo, das manipulações e, portanto, do interesse da literatura, mas é uma das estruturas mais trabalhadas no treinamento do basquetebol.

A respeito da realização dos PJ em superioridade numérica, Roman, Molinuevo e Quintana (2009) concluíram que o 2x1 e o 3x2 apresentaram menor demanda fisiológica, ou seja, menor intensidade, mensurada a partir da FC, em comparação aos PJ em igualdade, 1x1 e 2x2. Contudo, os PJ em superioridade numérica possibilitaram que o jogador tenha maior percentual de tomadas de decisões corretas nas ações de ataque. No estudo de Poureghbali *et al.* (2020), após uma intervenção de 8 sessões com base na Abordagem de aprendizagem diferencial (do inglês *Differential Learning Approach*) e PJ em superioridade numérica, os jogadores diminuíram a distância total percorrida, o pico de aceleração, a velocidade média, a impulsão e a taxa de exploração espacial. Em contrapartida, aumentou-se o número de dribles. Isto é, parece que as instruções anteriores ao jogo e a superioridade numérica diminuíram a demanda física, resultado que corrobora com o estudo anterior.

Por último, a adição de um jogador de apoio no ataque que não pontua, denominado de curinga (GRECO; BENDA, 1998), é outra maneira de manipular o número de jogadores. No estudo de Diniz, Bredt e Praça (2022) com jogadores iniciantes, não houve melhora no desempenho com a adição do curinga (3x3+1) como era esperado, em comparação com o jogo em igualdade (3x3) e superioridade numérica (3x2). Nesse estudo, o 3x2 influenciou mais o desempenho por ser uma estrutura menos complexa, ou seja, menos jogadores participando. Outro estudo semelhante ao anterior foi

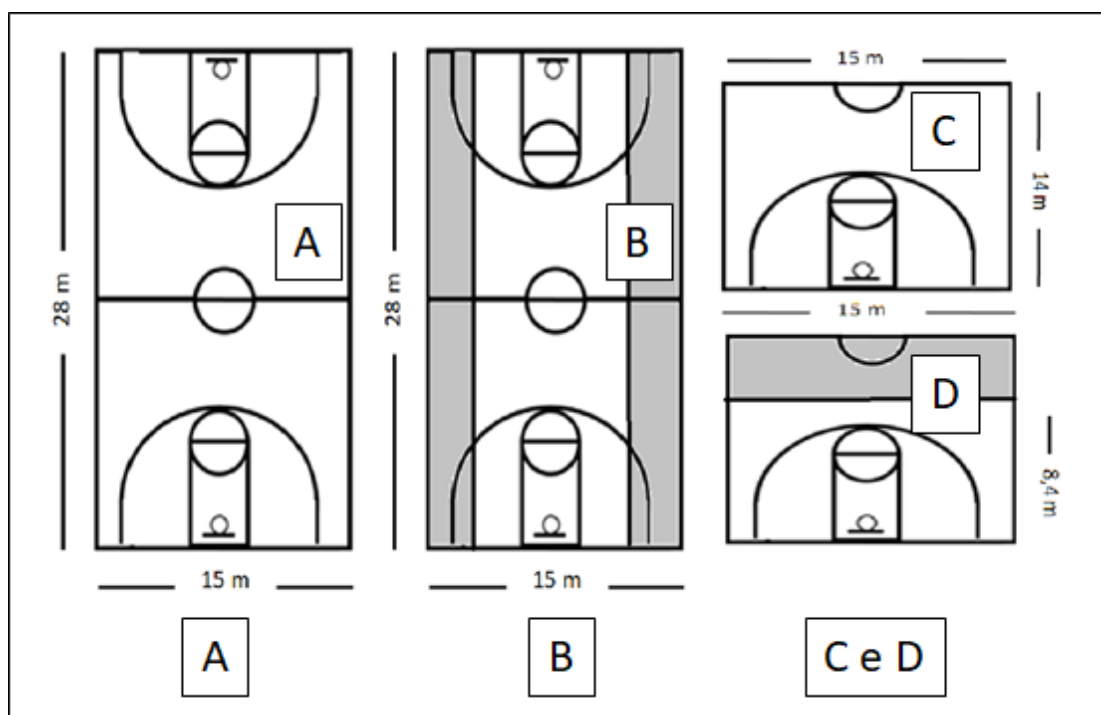
desenvolvido com jogadores mais experientes e com a superioridade numérica de 4x3. Em Bredt *et al.* (2021), os PJ em 4x3 e 3x3+1 causaram mais oportunidades de finalização criadas a partir de movimentações sem a bola, em comparação com o 3x3. Além disso, o curinga estatisticamente impactou na diminuição do comportamento individual de 1x1, isto é, menos oportunidades criadas a partir do drible e respostas físicas e fisiológicas menores (frequência cardíaca e acelerações).

Área de jogo: área absoluta, área relativa e formato do campo de jogo

A área de jogo é outro fator importante dentro das configurações dos PJ. Nessa perspectiva, estuda-se tanto a área absoluta quanto a área relativa. A área absoluta refere-se à área total do campo de jogo e a área relativa refere-se à relação entre tamanho do campo de jogo e número de jogadores (razão entre área absoluta e número de jogadores). Sabe-se que quando as duas áreas, absoluta e relativa, são maiores para um mesmo número de jogadores, as demandas físicas e fisiológicas também aumentam (ATL *et al.*, 2013).

Nesse sentido, os atacantes realizam com maior frequência deslocamentos em alta velocidade, o que implica para os defensores, a realização de maior frequência de deslocamentos defensivos (ATL *et al.*, 2013; KLUSEMANN *et al.*, 2012). Além disso, o formato do campo de jogo (figura 1), adaptado para delimitar o espaço de jogo na profundidade (figura 1A) ou na largura (figura 1D), parece ser uma configuração importante para os PJ no basquetebol, devido a relação entre o espaço de jogo e o comportamento tático dos jogadores tanto no ataque quanto na defesa (COUTINHO *et al.*, 2016).

Figura 1 - formatos de campos de jogo utilizados.



Legenda: A: quadra inteira; B: quadra inteira com limitação de corredores laterais; C: meia quadra; D: meia quadra com limitação de espaço próximo ao meio da quadra.

Fonte: criação dos autores

No estudo de McCormick *et al.* (2012), com um grupo de escolares de 15 anos, o 3x3 foi comparado com o jogo formal, mantendo-se a área relativa (limitação de espaços nos corredores laterais – figura 1: campos de jogo A e B). Os resultados apontaram semelhanças na demanda fisiológica, referente à frequência cardíaca e um aumento no número de ataques efetivamente jogados (ataques com oportunidade de finalização e tomada de decisão). O estudo concluiu que a diminuição do número de jogadores é suficiente para promover o aumento da demanda tático-técnica, o que possibilitou maior número de contatos com a bola, já a manutenção da área relativa anulou o impacto na demanda fisiológica.

Da mesma forma, o estudo de Clemente *et al.* (2020) manteve a área relativa em PJ 1x1, 2x2, 3x3, 4x4 e 5x5 e concluiu-se que a manutenção da área relativa contribuiu para a manutenção da PSE que, por sua vez, foi maior no 5x5. No estudo de Marcelino (2016), o 3x3 foi comparado em dois formatos, quadra inteira e quadra inteira com limitação de corredores laterais (figura 1: campos de jogo A e B), assim os jogadores participaram de jogos com áreas relativas diferentes. Verificou-se que não houve diferença significativa entre os

dois protocolos nas variáveis fisiológicas, mensuradas por meio da concentração de lactato e PSE. O estudo concluiu que as diferentes áreas relativas não impactaram de maneira diferente as variáveis estudadas.

A partir dos resultados dos estudos de McCormick *et al.* (2012) e Clemente *et al.* (2020), entende-se que a diminuição no número de jogadores impacta nas variáveis fisiológicas, porém, quando associada a diminuição da área de jogo, com manutenção da área relativa, as respostas tendem a se aproximar do jogo formal. Contudo, ressalta-se que os impactos nas demandas tático-técnicas se mantem com a diminuição no número de jogadores, independente da área relativa.

Leite *et al.* (2013), compararam o jogo formal com o PJ 3x3 com a manutenção da área relativa. Todos os jogos de 5x5 e 3x3 se realizaram em meia quadra, porém no PJ 3x3 se limitou o espaço próximo ao centro da quadra (figura 1: campos de jogo C e D). Os resultados reportaram diferença significativa na demanda fisiológica (frequência cardíaca e percepção subjetiva de esforço), portanto se confirmou o impacto das modificações no campo de jogo sobre as variáveis mensuradas.

No basquete, grande parte do jogo é decidido na meia quadra, já que a regra impede que, uma vez o time no ataque ultrapasse a linha central em direção ao meio-campo ofensivo, esse não poderá retornar com a bola ao seu campo defensivo. Dessa forma, as dinâmicas de jogo em transição (quadra inteira) e em jogo posicional (meia quadra) são diferentes e, normalmente, enfatizadas separadamente pelos treinadores.

No estudo de ATL *et al.* (2013), o PJ 3x3 em meia quadra com uma tabela se comparou com o jogo em quadra inteira com duas tabelas. Os resultados confirmaram maior frequência de realização de ações técnicas (arremessos, assistências, rebotes, roubos de bola, passes e erros) e envolvimento dos jogadores no PJ 3x3 em meia quadra. O impacto na frequência cardíaca foi significativamente maior na quadra inteira devido a maior área relativa e realização das transições ofensivas e defensivas.

Em Klusemann *et al.* (2012), verificou-se as diferenças das configurações de 2x2 e 4x4 realizadas em quadra toda e meia quadra, com a utilização de duas tabelas, tanto no jogo em quadra toda quanto em meia quadra. Os autores concluíram que os jogos em quadra inteira, geraram

maiores frequências cardíacas e percepção subjetiva de esforço, porém, uma diminuição de 20% na frequência de ações técnicas (drible, passe, arremessos de perto, média distância e de 3 pontos, rebotes e bloqueio diretos) do que os jogos em meia quadra.

Desse modo, a meia quadra parece ser mais interessante para os PJ quando o objetivo for o desenvolvimento tático-técnico. Nesse sentido, o estudo de Coutinho *et al.* (2016) promoveu a comparação do jogo na meia quadra com uma ou duas tabelas em duas configurações, 4x4 e 3x3, mantendo-se a área relativa na meia quadra. Nos PJ em que foi utilizada apenas uma tabela, os jogadores relatam uma maior PSE e maior tempo nas zonas mais altas de intensidade em comparação com a utilização de duas tabelas. O estudo concluiu que apesar de não existirem diferenças significativas nas ações técnicas (arremessos certos e errados, rebotes ofensivos e defensivos, posse de bola perdida e recuperada, passe errado) que poderia ser justificada pela falta de experiência dos participantes (escolares) ou pela manutenção da área relativa (na comparação entre 3x3 e 4x4), o uso de duas tabelas impactou na dinâmica do jogo já que o formato das quadras nos seus comprimentos (10,5m no 3x3 e 14m no 4x4, largura em ambas foi 15m) faziam com que as distâncias entre as duas tabelas fossem pequenas, assim a transição pode ter sido impactada, já que, ao recuperar a posse de bola no campo defensivo, o objetivo estava muito próximo. Como exemplo, a linha de 3 pontos fica a 7,05m de distância da tabela, portanto, seria possível finalizar a poucos metros da sua tabela defensiva. Isso possivelmente facilitou a finalização, diminuindo a percepção subjetiva de esforço.

Finalmente, não há na literatura consenso sobre a área de jogo mais adequada que promova impactos positivos nas demandas físico-fisiológicas e técnicas. Ao mesmo tempo, observa-se que as informações sobre as demandas táticas são precárias. Entretanto, sabe-se que o aumento tanto da área relativa quanto da área absoluta provoca maiores demandas físico-fisiológicas. Os pequenos jogos em meia quadra, em relação à quadra inteira, apresentam menor demanda físico-fisiológica, porém devido ao maior envolvimento dos jogadores, gera-se maior demanda técnica, esta sempre aliada às demandas táticas (tomada de decisão, comportamento tático), o que

se manifesta no aumento da frequência de realizações de ações técnico-táticas. Portanto, o jogo em meia quadra em diferentes configurações em relação ao número de jogadores, parece promover impacto positivo se o objetivo do treinador for aumentar a participação dos jogadores, a frequência de ações técnicas e as tomadas de decisão em jogo posicionado. Por outro lado, as limitações nas áreas de finalização para a manutenção da área relativa parecem ter um impacto negativo nas variáveis tático-técnicas.

Duração da partida durante a realização de pequenos jogos no basquetebol

Os PJ geram um aumento da demanda física e fisiológica por causa, sobretudo e como mencionado no primeiro tópico dessa revisão, da diminuição do número de jogadores (O'GRADY *et al.*, 2020). Nesse sentido, a maior demanda físico-fisiológica promovida pelos PJ obriga que se diminua a duração da partida ou altere-se a duração das pausas de recuperação e o tipo de recuperação.

Klusemann *et al.* (2012) compararam o regime contínuo (duas séries de 5min de trabalho/2min de descanso) com o regime intervalado (quatro séries de 2,5min de trabalho/1min de descanso) durante a realização de pequenos jogos (2x2 e 4x4). O regime contínuo provocou maior envolvimento dos jogadores, aumentando as oportunidades de contato com a bola e, assim, a frequência de ações técnicas, aumento da frequência cardíaca e percepção subjetiva do esforço. O estudo concluiu que a duração da partida e das pausas podem influenciar a frequência de padrões de movimento (trote, corrida, sprint, salto mudanças de direção).

Conte *et al.* (2016) também compararam, dentro da razão trabalho/descanso, o regime de trabalho contínuo e intervalado durante a realização de pequenos jogos 2x2 e 4x4 na quadra toda. O regime contínuo consistia em 3 séries de 4min de trabalho e 2min de descanso entre as séries. O regime intervalado consistia em 3 séries de 7min com 2min de pausa entre séries. Durante esses 7min, os jogadores jogavam 1min e descansavam 1min, o que totalizou 4min de jogo e 3min de pausas. O estudo concluiu que o regime intervalado, apesar de gerar respostas fisiológicas menores no que se refere à

frequência cardíaca, percepção subjetiva de esforço e carga de treinamento (EDWARDS, 1993), permitiu que os jogadores participassem de maior quantidade de situações de 1x1, o que aumentou a utilização da ação técnica de drible e maior pressão dos defensores ao jogador com bola. Os defensores também conseguiram defender a pressão ao jogador no ataque sem bola, o que dificultou a recepção do passe.

Por último, o estudo de Sansone *et al.* (2019) utilizaram o 3x3 na meia quadra e com dois regimes: a) 6 séries de 2min de trabalho e 1min de descanso e b) 3 séries de 4min de trabalho e 3min de descanso. Houve um aumento na demanda física no jogo com mais pausas (6x2min/1min), isso mostra que a recuperação dos jogadores durante as pausas menores e mais frequentes permite que eles desempenhem ações mais intensas. Em 2020, o mesmo grupo de autores publicou que os PJ com séries mais curtas e mais pausas apresentou maior demanda técnica de arremesso (2 e 3 pontos), drible e bloqueios indiretos. Além disso, que as durações diferentes não impactaram os jogadores em relação à fadiga mental e PSE (SANSONE *et al.*, 2020). Resultados semelhantes aos encontrados por Clemente *et al.* (2021), em que PJ com séries mais curtas e menos jogadores geraram maior número de ações técnicas e menor PSE que os jogos mais longos com mais jogadores devido à participação no jogo diminuir a medida que aumenta-se o número de jogadores.

Desta forma, os resultados sugerem que a realização de PJ em regimes intervalados com mais séries e durações dos estímulos mais curtas, parecem favorecer dinâmicas de jogo mais intensas e com ações majoritariamente individuais com mais arremessos e dribles. No que se refere aos regimes contínuos, os resultados demonstram mais envolvimento dos jogadores devido à realização de passes e demanda física mais linear.

Manipulações das regras de jogo

Nos estudos descritos a seguir, observa-se que as regras de defesa se deram a partir dos tipos (individual ou zonal) e dos graus de oposição defensiva (intensidade da pressão defensiva individual ou área determinada para marcação).

No estudo de Dehesa *et al.* (2015), nos PJ em que houve a defesa individual, maiores respostas na frequência cardíaca foram encontradas em comparação aos PJ em que aconteceu a defesa zonal. Roman, Molinuevo e Quintana (2009) determinaram a intensidade promovida por diferentes níveis de pressão defensiva individual, definida pelos autores pela proximidade do defensor em relação ao atacante, sendo quanto mais próximo, maior a intensidade (alta, moderada ou baixa). Nesse caso, a maior pressão defensiva individual promoveu o aumento da resposta fisiológica (frequência cardíaca) e diminuiu a eficácia das tomadas de decisão em relação à uma defesa menos intensa.

Em Bredt *et al.* (2017), o nível de pressão defensiva individual se definiu pelo local do campo de jogo e o momento que a defesa começava a pressionar o ataque. Os resultados constataram que a defesa individual com pressão realizada na quadra inteira ou na meia quadra, não provocaram diferenças na diversidade e frequência dos comportamentos individuais e de grupo para criação de espaços, por exemplo: desmarque com bola com drible e sem drible, desmarque sem bola e bloqueio indireto (LAMAS *et al.*, 2011).

Em Clemente *et al.* (2017) além de diferentes configurações de número de jogadores e tamanho de quadra, incorporou-se a manipulação da regra de defesa, em que os defensores se posicionaram em setores nos quais eles deveriam se manter durante todo o jogo. Manipulou-se também a regra de ataque, por meio da utilização de dois objetivos centrais posicionados no chão. Para tal, posicionaram-se dois arcos no centro da quadra para que os jogadores no ataque pudessem receber a bola dentro deles e marcar o ponto. Ressalta-se que as duas tabelas também serviam para a marcação do ponto. Conforme as modificações das regras de jogo propostas, os autores analisaram o impacto sobre a frequência cardíaca, performance técnica (bola conquistada, recebida, perdida, neutra e passe) e *Social Network Analysis* (análise das redes de interações entre jogadores). O estudo concluiu que as manipulações das regras de jogo tiveram efeito sob as ações técnicas, porém não sobre a variável fisiológica, o que indica que nesse caso a mudança na demanda tático-técnica não está relacionada com a intensidade do jogo. O PJ com objetivos adicionais aumentou a eficácia das ações técnicas e performance de pontuação. Já a manipulação da regra de defesa promoveu a

concentração de defensores e diminuição da eficácia das ações técnicas e da pontuação.

Tempo de posse de bola

O basquetebol é o único JEC que possui um tempo máximo de posse de bola para a finalização (24 segundos) e a redução de tempo de 30s para 24s em 2001 teve impacto nas ações tático-técnicas, com o aumento do número de roubos de bola e erros, diminuição do número de arremessos e arremessos convertidos de 2 pontos e o aumento do número de faltas (IBÁÑEZ *et al.*, 2018). No estudo de Camacho *et al.* (2021), 4 tipos de PJ 3x3 foram promovidos na quadra inteira: Jogo normal; restrição do tempo de posse de bola com 7s; número máximo de 3 passes por ataque; e as duas manipulações juntas (tempo e passes). Os autores relataram que as duas manipulações, tanto separadas, quanto simultâneas, causaram aumento da fadiga mental, FC e PSE e que esses efeitos estão ligados a diminuição do desempenho, mensurado pela taxa de sucesso na fase de ataque, taxa de acerto de passes e taxa de rebotes ofensivos/defensivos.

Em Klusemann *et al.* (2012), realizaram-se PJ 2x2 e 4x4 com utilização da meia quadra (15x14m) e a quadra inteira (28x15m), ambas com duas tabelas. O tempo de posse de bola utilizado foi de 12s para a meia quadra e de 24s para a quadra inteira. Essa diminuição de tempo tinha como objetivo aumentar a intensidade do jogo em meia quadra, já que era conhecido que o jogo em quadra inteira tinha maior demanda fisiológica. Porém, nesse caso, 12s não foram suficientes para aumentar a demanda fisiológica no PJ em meia quadra a ponto de se igualar ao jogo em quadra inteira.

No estudo de Bredt *et al.* (2017), limitaram-se o tempo de posse de bola em 12s e 6s no PJ 3x3 na meia quadra com duas tabelas (15x14m). Os resultados apontaram que, com menor tempo de posse de bola, os jogadores utilizaram mais o drible e menos as ações de bloqueio. Além disso, constatou-se mais violações do tempo de posse de bola. Os autores concluíram que a manipulação das regras de jogo, no caso, tempo de posse de bola, impacta no comportamento tático dos jogadores.

Encorajamento do treinador e critérios de composição das equipes nos pequenos jogos de basquetebol

Os estudos que manipularam encorajamento do treinador, tratado também como *feedback* positivo, mostram que o encorajamento do treinador faz com que o jogo fique mais intenso. Em Sanchez-Sanchez *et al.* (2018), o encorajamento impactou nas respostas de PSE e na FC. Esse resultado é semelhante aos achados do estudo de Gracia *et al.* (2014), no qual esse efeito foi justificado como consequência do aumento da motivação intrínseca dos jogadores. Nesse estudo, a frequência cardíaca foi maior nos pequenos jogos com *feedback* positivo do treinador. A escassez de estudos dessa variável pode estar relacionada com a dificuldade de padronizar a influência que o treinador tem sobre os jogadores, isto é, diferentemente das regras nas quais o constrangimento das ações é o mesmo para todos os jogadores, o encorajamento é perturbado pela relação treinador/jogador e ainda, pelos perfis psicológicos de ambos. Por exemplo, um treinador com perfil psicológico democrático possivelmente influi diferentemente nas ações dos jogadores que um treinador com perfil autocrático (LIMA *et al.*, 2018).

Uma questão importante nos estudos com utilização de PJ é a determinação dos critérios para composição das equipes. Isso se deve ao fato de que os jogos com equipes equilibradas são adequados se o objetivo é criar o mesmo ambiente de aprendizagem para ambas as equipes que se confrontam. Determinados estudos levaram em consideração a percepção subjetiva dos treinadores quanto ao nível de habilidade e qualidade técnica dos jogadores (CONTE *et al.*, 2015; GRACIA *et al.*, 2014; MARCELINO *et al.*, 2016; TALLIR *et al.*, 2012). Outros estudos também levaram em conta o estatuto posicional (armador, ala e pivô) dos jogadores (ATL *et al.*, 2013; CONTE *et al.*, 2016; DELETRAT; KRAIEM, 2013).

Observa-se que diversos estudos não detalham os procedimentos de conformação das equipes. Contudo, percebe-se que a utilização de variáveis antropométricas pode impactar o desempenho dos jogadores, como no estudo de Clemente *et al.* (2019) em que estatura e peso estavam diretamente associados com o desempenho técnico. Portanto, as características antropométricas são variáveis relevantes para a composição das equipes

(MCCORMICK *et al.*, 2012). Esses aspectos têm grande influência no estatuto posicional, que é outro critério muito utilizado nas composições de equipes. Apesar de outros estudos com PJ utilizarem o estatuto posicional (armador, ala e pivô) como critério de composição das equipes, apenas estudo de Delextrat e Kraiem (2013) foi verificado as respostas de cada uma das posições e no 2x2. As respostas foram semelhantes, porém, na configuração 3x3 os armadores tiveram as maiores médias de FC e os pivôs as menores. Dessa forma, mostra-se necessário considerar as características antropométricas e o estatuto posicional para discernir e compor equipes nos PJ.

Regra do drible

Com a intenção de constranger ações individuais e estimular o jogo coletivo, a proibição do drible parece ser uma das manipulações de regras mais utilizadas na prática pelos treinadores. Nos PJ, essa variável foi explorada em três estudos (CONTE *et al.*, 2015; FERIOLI *et al.*, 2020; SANCHEZ-SANCHEZ *et al.*, 2018) e parece ter efeito na frequência de realização das ações técnicas. Considerando que a ação técnica é a manifestação da tomada de decisão do jogador, entende-se que o impacto da manipulação da regra do drible também influencia a tática e as demandas fisiológicas durante a realização de PJ.

Em Ferioli *et al.* (2020) foram comparados o 3x3, o 4x4 e o jogo formal, em todos os casos, na quadra inteira, com e sem drible. Os PJ sem drible apresentaram maior quantidade de erros (*turnovers*: ações que culminaram na perda da posse de bola), total de passes e total de passes errados. Na comparação entre as zonas de velocidade verificou-se que, no PJ com drible, os jogadores passaram mais tempo em zonas altas e baixas de velocidade. No PJ sem drible, permaneceram mais tempo em zonas de velocidade média. Em suma, o PJ sem drible parece causar maior movimentação sem bola e maior troca de passes, o que pode auxiliar o treinamento de comportamentos específicos do atacante sem bola e a percepção de sinais relevantes por parte do atacante com bola, que deve procurar jogadores livres e bem-posicionados para dar o passe.

Conte *et al.* (2015) compararam o impacto no 4x4 em quadra inteira com drible e sem drible, sobre as ações técnicas (passes, arremessos, roubos de bola, rebotes, *turnovers* – erros) e, ademais, sobre as demandas fisiológicas (PSE, FC e carga de treinamento, variável proposta por Edwards (1993) baseada na FC). Os resultados apontaram um aumento nas demandas fisiológicas (PSE e FC) nos PJ sem drible e nas ações técnicas (total de passes, passes certos, passes errados e roubos de bola – interceptações). O estudo concluiu que o aumento da demanda nas variáveis mensuradas se deve a necessidade dos jogadores se movimentarem para criar linhas de passe e a pressão dos defensores tanto ao jogador com bola quanto no jogador sem bola.

No estudo piloto realizado por Sanchez-Sanchez *et al.* (2018), objetivou-se verificar as respostas técnicas por meio do número de arremessos, rebotes, passes, entre outros, e fisiológica (PSE) no 3x3, em meia quadra, com drible e sem drible, além de contar ou não com o encorajamento do treinador. Os resultados não geraram as mesmas respostas dos estudos anteriores, porém, a causa da manutenção das respostas nas ações técnicas e na PSE podem ser explicadas pela amostra, que era composta por apenas 6 indivíduos iniciantes.

Conclusão

Para a realização deste estudo, optou-se pela utilização do PJ com a configuração de 3x3, visto que é a configuração mais empregada pelos estudos realizados e, também, por favorecer a execução de diversas ações técnico-táticas individuais e de grupo, como os bloqueios, direto e indireto. Ações estas que as configurações de 1x1 e o 2x2 não possibilitariam, já que para realização do bloqueio indireto, por exemplo, necessita-se de pelo menos três jogadores (BREDT *et al.* 2017). Ainda, o 3x3 promove maior envolvimento dos jogadores em comparação ao 4x4 que é uma configuração que aproxima à complexidade do jogo formal, diminuindo o impacto nas variáveis táticas, técnicas, físicas e fisiológicas (GRACIA *et al.*, 2014). Optou-se pela não utilização da superioridade (3x2 ou 4x3) ou utilização do curinga (jogador de apoio ao ataque que não pode marcar ponto) devido a possibilidade dessas

duas configurações diminuam o efeito da manipulação da regra do drible, ou seja, a presença do jogador que ocasiona a superioridade numérica ou que tem a função do curinga, favorece as ações da equipe no ataque e facilita a progressão em direção ao alvo. Entende-se que a manipulação da regra do drible sob as situações de superioridade numérica ou da ação do curinga, possivelmente não gerem constrangimentos, já que a pressão defensiva feita sobre os atacantes com e sem bola, um dos principais efeitos relatados nos estudos que proibiram o drible, provavelmente não seria possível visto que um dos jogadores sempre estaria livre. De toda forma, essa pode ser uma pergunta para estudos futuros já que manipular a regra do drible nessas situações pode ser uma estratégia para ajudar os jogadores a perceberem espaços e companheiro livres.

Utilizou-se a quadra reduzida com dimensões de 8,4x15m e uma tabela para equivaler a área relativa por jogador (21m²) em situação de jogo posicionado na meia quadra. A escolha dessa área se baseia nos resultados dos estudos em que o jogo em meia quadra com uma tabela aumentou o envolvimento dos jogadores, quantidade de ações técnicas e táticas e promoveu melhores tomadas de decisão (KLUSEMANN *et al.*, 2012; ATL *et al.*, 2013).

Por último, como a proibição do drible constrange as possibilidades de ação do jogador com bola, as possibilidades de finalização também são impactadas. Nesse sentido, o jogo coletivo é forçado e, muitas vezes, em situações nas quais o jogador poderia ou deveria finalizar por meio da utilização do drible para se aproximar da cesta, essa regra pode impedir a ação. Isso poderia ser visto, em alguns casos, como uma desvantagem para o treinamento. Por isso, talvez esse efeito possa ser solucionado com uma manipulação diferente da regra do drible. A limitação do drible, isto é, a determinação de um limite de dribles que o jogador pode efetuar a cada recepção de bola, tem como objetivo estimular o jogo coletivo, assim como a proibição do drible, porém, eventualmente, poderia permitir ações individuais relacionados com a finalização. Outro impacto interessante é que o jogador pode utilizar o drible para sair da pressão defensiva e conseguir realizar um passe com um posicionamento mais adequado, o que talvez possa diminuir a maior taxa de erro encontrada na proibição do drible. Portanto, a limitação do

drible, hipoteticamente constrange as ações puramente individuais, como as situações de 1x1, mas não impede que elas aconteçam.

Percebe-se grande relevância na manipulação da regra do drible para o treinamento, mas encontra-se, na literatura, apenas o interesse no impacto nas variáveis fisiológicas e técnicas. A manipulação do drible pode provocar nos jogadores adaptações nos comportamentos táticos e ações tático-técnicas e melhor compreensão dos comportamentos táticos ofensivos e defensivos do basquetebol tanto de forma implícita quanto explícita.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Cuidados éticos

Foram respeitadas as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde, resolução 466-2012, envolvendo pesquisas com seres humanos. O projeto (CAAE: 29421819.8.0000.5149) aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais sob o parecer 4.931.347 (ANEXO 1).

Os responsáveis legais pelos voluntários assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os voluntários assinaram um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), contendo todas as informações sobre os procedimentos, riscos e benefícios relativos à participação na pesquisa (ANEXO 2 e 3, respectivamente).

Amostra

A amostra foi composta por 18 jogadores de basquetebol, do sexo masculino, de uma equipe da categoria Sub-16 e que participavam de competições em nível nacional, com estatura média de 180,11cm ($\pm 10,9$ cm) e peso médio de 75,33kg ($\pm 10,44$ kg). Os participantes treinavam 5 vezes por semana com sessões de aproximadamente 2 horas. Foram incluídos todos os jogadores que frequentavam acima de 75% dos treinos e jogos da categoria sub-16, que tinham mais de dois anos de treinamento formal, não apresentavam lesão e que participaram de todos os PJ. Foram excluídos dois jogadores que não atendiam os critérios de inclusão pois estavam lesionados ou retornando de lesão.

Como tratava-se de uma amostra não probabilística por conveniência (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2009), optou-se pela condução de um estudo piloto para realização do cálculo amostral com objetivo de definir o número de observações adequado para assegurar os valores de alfa a 0,05 e de beta a 0,8. O teste f foi utilizado com os mesmos valores de alfa e beta anteriormente citados e com comparação de medidas repetidas em

que 12 jogadores participaram de 2 PJ em 5 regras diferentes (PJ com drible, PJ sem drible e PJ com limitação de 1, 2 e 3 dribles). No teste piloto recorreu-se ao IAD-Bb (colocar por extenso) e foram mensuradas as seguintes variáveis: (coloca aqui essas variáveis – arremesso, passe e drible – eficácia e TD). Após a extração dos dados por meio da filmagem e posterior análise dos jogos, identificou-se a variável com maior coeficiente de variação (CV). Verificou-se que a variável denominada no IAD-Bb como: eficácia no drible (pontos) nas 5 configurações de PJ foi a que obteve maior CV. O cálculo amostral foi realizado no software GPower 3.17.

Os resultados do estudo piloto permitiram a estimativa mínima de 45 observações, ou seja, deveriam ser realizados pelo menos 8 PJ (6 jogadores x 8 PJ = 48 observações), considerando-se os 6 jogadores observados por jogo, para cada regra (com drible, sem drible e limitação de drible).

Estudo Piloto

O estudo piloto teve como objetivo, além do cálculo amostral, a definição da quantidade máxima para a regra de limitação de dribles e, além disso, a verificação do tamanho da quadra e dos critérios de composição das equipes. Esse estudo consistiu na aplicação dos PJ 3x3, com a utilização de apenas uma tabela e em quadra reduzida (8,4x15m) para que a área relativa por jogador fosse mantida em 21m² (a mesma do jogo posicional 5x5 na meia quadra), mas sem que houvesse a perda dos corredores laterais, pois são zonas de pontuação, como evidenciado na revisão de literatura. Os jogos tiveram uma duração de 5 minutos, seguindo as regras do 3x3 da FIBA, em cinco configurações com diferentes manipulações da regra do drible em ordem aleatória:

- 1- Com drible
- 2- Limitação de um drible
- 3- Limitação de dois dribles
- 4- Limitação de três dribles
- 5- Proibição do drible

Verificou-se que: estatisticamente, a limitação em 2 dribles diferenciou-se mais dos PJ com drible em relação à eficácia no passe ($p=0,026$) e tomada de decisão no passe ($p=0,017$), diferença não encontrada nos PJ com limitações de 1 ou 3 dribles. Além disso, os critérios adotados para a composição das equipes favoreceram jogos equilibrados; por último, notou-se que a quadra reduzida (8,4x15m) não impactou dinâmica do jogo em meia quadra fosse mantida e as zonas de pontuação preservadas, diferente do observado em estudos anteriores nos quais os corredores laterais foram limitados e as zonas de pontuação foram prejudicadas. Houve uma mudança para o estudo principal no que se refere à duração da partida, no caso, optou-se por diminuir o tempo para 4min com intuito de evitar a exaustão dos jogadores ao final de cada partida. Devido a essa mudança, o número mínimo de jogos passou a ser 10 PJ por regra para atingir-se o mínimo de observações gerados no cálculo amostral.

Procedimentos

Pequenos Jogos

Foram realizados 36 PJ em uma sessão de treinamento de 2 horas e utilizou-se a configuração 3x3, sendo: 12 PJ com drible, 12 PJ com a limitação de drible (dois dribles no máximo) e 12 PJ sem drible, com ordem aleatorizada e duração de 4 minutos. As equipes participaram de 4 séries de cada regra com pausas passivas de 4min. Esses jogos foram filmados com auxílio de duas câmeras (Xiaomi MiCam e Redmi Note 6) para posterior análise, elas foram posicionadas no centro da quadra e de frente para a tabela. Foram obedecidas as regras oficiais do 3x3 da Federação Internacional de Basquete (FIBA) com exceção da cobrança de lances livres, tempo de posse de bola, pontuação para término do jogo, substituições e pedidos de tempo.

Composição das equipes

As equipes foram formadas por meio da utilização de um score que leva em consideração três critérios (tabela 1): (a) características antropométricas, nesse caso estatura e peso; (b) função de jogo: avaliação das capacidades para driblar/conduzir a bola, para pontuar e para pegar rebotes (0 a 4 pontos em cada critério); (c) qualidade: percepção subjetiva do treinador da qualidade, sob uma perspectiva competitiva dos jogadores (VAQUERA *et al.*, 2018; CONTE *et al.*, 2016; ATL *et al.*, 2013; DELEXTRAT; KRAIEM, 2013; KLUSEMANN *et al.*, 2012).

O primeiro critério, que diz respeito às características antropométricas, levou em consideração a estatura dos jogadores, bem como o peso em caso de empate no critério de estatura. Portanto, os jogadores foram ranqueados e os mais altos e mais pesados receberam mais pontos. Recorreu-se a esse critério devido ao impacto que essas variáveis (estatura e peso) têm nas categorias de base, em que o índice de acerto nas finalizações é baixo, o que gera maior frequência de rebotes e existem níveis de maturação diferentes. O estudo de Clemente *et al.* (2019) concluiu que as características antropométricas estão associadas com o desempenho técnico, portanto, igualar condições nas equipes é essencial para o estudo.

O segundo critério, se refere à função dos jogadores, no caso, muitas equipes investem no desenvolvimento completo, sem divisão por posições nas categorias iniciais e, por isso, solicitou-se que os treinadores fizessem um ranqueamento dos jogadores de acordo com o nível de habilidade referente à condução de bola, por meio da utilização do drible; à capacidade de pontuar; e a capacidade de adquirir rebotes. Desse modo, mesmo sem uma divisão específica de posições, é possível que os jogadores que possuem capacidades/características de todas as posições recebam mais pontos. Esse critério foi definido baseado nos achados dos estudos de Torres-Honda *et al.* (2016) e Delextrat e Kraiem (2013) que encontraram diferenças nas respostas fisiológicas e no envolvimento de jogadores de diferentes posições, sendo que os armadores são os mais envolvidos e mais demandados do ponto de vista físico-fisiológico.

O terceiro critério, definido também pela avaliação subjetiva dos treinadores, é caracterizado pela definição da qualidade dos jogadores, avaliado principalmente pelo impacto que eles têm no jogo. Aqueles que mais

impactam nas partidas foram considerados melhores e receberam mais pontos.

Tabela 1 – Ranqueamento dos jogadores a partir dos critérios antropométricos, de função e qualidade

JOGADORES	ANTROPOMETRIA	FUNÇÃO	QUALIDADE	TOTAL
J1	15	11	17	43
J2	17	12	13	42
J3	14	9	18	41
J4	13	7	14	34
J5	7	9	15	31
J6	4	10	16	30
J7	16	5	8	29
J8	18	6	3	27
J9	10	5	11	26
J10	3	9	12	24
J11	9	6	8	23
J12	6	6	10	22
J13	3	8	9	20
J14	8	5	4	17
J15	2	8	5	16
J16	11	3	2	16
J17	5	4	3	12
J18	1	3	1	5

Legenda: J: jogador.

Fonte: Construção dos autores

Nesse estudo, o *score* foi a soma da pontuação nos três critérios (tabela 1 – *escore* do jogador 1 = pontos no quesito antropometria + pontos no quesito das funções + pontos no quesito qualidade). A classificação dos jogadores nos critérios de antropometria e qualidade se realizou da seguinte forma: o jogador em primeiro lugar recebeu 18 pontos, o décimo jogador recebeu 9 pontos e o último recebeu 1 ponto. Já em relação à função, a pontuação se deu pela soma dos pontos em cada aspecto, avaliado de 0 a 4 pontos pelo treinador. As equipes foram formuladas a partir do *ranking* de *scores*, de forma a compor equipes equilibradas (Tabela 2). Os confrontos realizados foram sempre: AxB; CxD e ExF.

Tabela 2 – Distribuição dos jogadores em equipes equilibradas a partir das colocações obtidas no *ranking de scores*

	A	B	C	D	E	F
NÍVEL 1	J1	J2	J3	J4	J5	J6
NÍVEL 2	J12	J11	J10	J9	J8	J7
NÍVEL 3	J13	J14	J15	J16	J17	J18

Legenda: J: Jogador.

Fonte: Construção dos autores

Instrumentos

Dinâmicas de criação de espaço (DCE)

As DCE, propostas por Lamas *et al.* (2011), têm como objetivo descrever e caracterizar os comportamentos adotados pelos times para criar oportunidades de finalização. Neste estudo, empregou-se as frequências de realização dos comportamentos para a verificação dos efeitos da manipulação do drible no comportamento tático dos jogadores. No estudo de Bredt *et al.* (2017), ficou evidenciado que as DCE são capazes de descrever e diferenciar o comportamento tático nos em PJ 3x3 na meia quadra com a manipulação de regras de jogo. Os comportamentos foram identificados pelos observadores com intuito de registrar a frequência de aparecimento de cada um e essa análise é feita por meio da observação das filmagens dos pequenos jogos realizados nas três configurações (sem drible, com drible liberado e com 2 dribles).

Nesse sentido, oito DCE foram identificadas e registradas pelos observadores para posterior análise, assim como em Lamas *et al.* (2015), são elas: 1x1 no perímetro (comportamento individual do atacante com bola fora da linha de 3 pontos); 1x1 interno (comportamento individual do atacante com bola dentro da linha de 3 pontos); bloqueio direto (comportamento de grupo em dupla, no qual o atacante sem bola interrompe a passagem do defensor do atacante com bola); bloqueio indireto (comportamento de grupo em trio, no qual o atacante sem bola interrompe a passagem do defensor de outro atacante sem bola para acontecer um passe); corte sem bola (comportamento de grupo em dupla, no qual o atacante sem bola se movimenta em direção à

cesta para receber o passe do atacante com bola); mão-a-mão: (semelhante ao bloqueio direto, porém o atacante sem bola recebe a bola nas mãos do atacante com bola, imediatamente antes de receber o bloqueio); rotação pivô/*spot-up* interno (comportamento de grupo em dupla, no qual um atacante sem bola próximo à cesta se posiciona para receber o passe); *spot-up* (similar ao anterior mas no perímetro); Movimentação sem bola (comportamento de grupo em dupla, no qual o atacante sem bola busca se desmarcar para receber um passe para a conservação da posse de bola). Nesse estudo, as DCE foram observadas durante todo o PJ e não somente quando houve finalização, como em estudos anteriores (BREDT *et al.*, 2017; LAMAS *et al.*, 2015).

Instrumento de Avaliação do Desempenho Técnico-Tático Individual no Basquetebol (IAD-BB)

O IAD-BB é um instrumento validado por Folle *et al.* (2014) que tem como propósito a análise individual do desempenho tático-técnico de jogadores durante partidas de basquetebol por meio do registro da frequência de realização das ações técnico-táticas. Esse instrumento é utilizado a partir da análise de vídeo e avalia a eficácia das ações técnicas, a qualidade das tomadas de decisão e a adaptação, esse último fator não foi analisado no presente estudo. O estudo de Diniz, Bredt e Praça (2022) demonstra a possibilidade de utilização desse instrumento nos PJ 3x3 no basquetebol, dentre outras configurações. No estudo atual, os observadores registraram a frequência, eficácia e a tomada de decisão de cada passe, drible e arremesso, além do número total de dribles e apenas a eficácia nos rebotes ofensivos e defensivos.

O instrumento é dividido em ações tático-técnicas individuais e de grupo e promove a pontuação a partir da eficácia das ações (1 a 3 pontos, conforme explicado no quadro 1) e da assertividade das tomadas de decisão (1 a 3, pontos, conforme explicado no quadro 1), sendo 3 a pontuação máxima. Foram considerados apenas os critérios descritos no quadro 1:

Quadro 1 – Descrição dos critérios avaliados do IAD-BB:

Ação	Componente	Indicadores
Passe	Tomada de decisão	1: Passa a bola para um colega marcado. 2: Passa a bola para um colega livre de marcação. 3: Passa a bola para um colega em condições de avançar e/ou finalizar.
	Eficácia	1: Erro de passe. 2: Passe interceptado pelo adversário. 3: Passa a bola para um companheiro de equipe.
Drible	Tomada de decisão	1: Dribla em local inapropriado com marcação pressionada e/ou com cobertura defensiva. 2: Dribla sem ação ofensiva e/ou para manter a posse da bola (conservação). 3: Dribla para dar continuidade à ação ofensiva e/ou para obter condições de finalização.
	Eficácia	1: Perde a posse da bola sozinho ou comete violação. 2: Perde a bola para o adversário. 3: Mantém o controle da bola.
Arremesso	Tomada de decisão	1: Arremessa com marcação pressionada e/ou em local inadequado. 2: Arremessa com marcação facilitada do adversário. 3: Arremessa livre, em espaço adequado.
	Eficácia	1: Arremesso não convertido. 2: Arremesso interceptado. 3: Arremesso convertido.
Arremesso	Tomada de decisão	1: Arremessa com marcação pressionada e/ou em local inadequado. 2: Arremessa com marcação facilitada do adversário. 3: Arremessa livre, em espaço adequado.
	Eficácia	1: Arremesso não convertido. 2: Arremesso interceptado. 3: Arremesso convertido.
Rebote Ofensivo	Eficácia	1: Perde o rebote. 2: Pega o rebote, mas não mantém posse de bola (toque). 3: Pega o rebote e mantém a posse da bola.
Rebote Defensivo	Eficácia	1: Perde o rebote. 2: Pega o rebote, mas não mantém posse de bola (toque). 3: Pega o rebote e mantém a posse da bola.

Fonte: Folle *et al.* (2014), adaptado.

O desempenho final se deu pela soma total das pontuações obtidas pelos jogadores em cada um dos critérios para a posterior comparação entre PJ com regras de drible diferentes.

4 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados obtidos passaram por uma análise descritiva, com o cálculo de média, desvio padrão e frequência relativa e absoluta. Recorreu-se à uma análise de modelos de estimação generalizada (do inglês, *Generalized Estimated Equations* ou GEE) que dispensa pressupostos, como o de normalidade e, também, não ignora o valor 0, o que é pertinente no presente estudo já que não acontecer uma observação é uma informação tão valiosa quanto acontecer. No GEE, a escolha do tipo de distribuição se dá pelo menor valor de QIC (Quasi-likelihood under Independence Model Criterion). As distribuições utilizadas estão descritas no quadro 2. A matriz de correlação adotada foi a não-estruturada, devido aos jogadores terem realizado os pequenos jogos em um mesmo dia ou sessão. Quando foram observadas diferenças nos PJ pelo GEE, aplicou-se a correção de Bonferroni para comparação por pares. O tamanho de efeito foi mensurado pelo V de Cramer, conforme sugerido por Kim (2017) para tabelas com mais do que 2 linhas ou 2 colunas, pela equação:

$$V = \sqrt{\frac{\chi^2}{n \cdot df}}$$

Em que “X²” é o resultado do qui-quadrado, “n” o número de observações e “df” os graus de liberdade. Como, no atual estudo, os df foram iguais a 2, portanto o tamanho de efeito poderia ser nulo (V>0,07), pequeno (V≥0,07 e V<0,21), médio (V≥0,21 e V<0,35) ou grande (V≥0,35)

Quadro 2 – Tipo de distribuição dos dados para cada variável, selecionado pelo QIC:

DCE	Tipo de distribuição	Variáveis IAD-BB	Tipo de distribuição
1x1 perímetro	Binomial negativa	Desempenho na TD passe	Binomial negativa
1x1 interno	Binomial negativa	Desempenho na EF passe	Binomial negativa
Bloqueio direto	Binomial negativa	Desempenho na TD drible	Normal

Bloqueio indireto	Binomial negativa	Desempenho na EF drible	Normal
Corte sem bola	Binomial negativa	Número de dribles	Normal
Mão-a-mão	Binomial negativa	Desempenho na TD arremesso	Binomial negativa
Rotação pivô	Binomial negativa	Desempenho na EF arremesso	Binomial negativa
Spot-up	Binomial negativa	Desempenho no Rebote de defesa	Gamma
Movimentação sem bola	Binomial negativa	Desempenho no Rebote de ataque	Binomial negativa
Aparições como passador	Binomial negativa	Aparições como bloqueador	Binomial negativa
Aparições como bloqueador	Binomial negativa		

Os dados foram gerados pela observação dos PJ por dois avaliadores experientes no uso dos instrumentos e pelo pesquisador principal desse estudo caso não houvesse concordância entre os dois avaliadores. Antes que acontecesse o estudo principal, houve um treinamento e familiarização dos observadores com os instrumentos durante 30 dias com avaliação e discussão da gravação 16 PJ 3x3 utilizados em estudos anteriores. Para avaliação da confiabilidade e concordância inter e intra avaliadores, recorreu-se ao Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC – WEIR, 2005) com concordância mínima de 80%, sendo que a reavaliação de 10% dos PJ foi realizada 21 dias após a primeira análise.

Tabela 3. Valores das análises intra e inter avaliação (ICC).

Instrumento	Intra	Inter
IAD	0,91	0,92
DCE	0,98	0,99

Legenda: J: Jogador.

Fonte: Construção dos autores

5 RESULTADOS

A tabela 4 apresenta os dados de média e desvio padrão das DCE (comportamento tático dos jogadores) identificadas durante a análise dos PJ, bem como os valores de p gerados pelo GEE e tamanho de efeito V. Observa-se que as DCE de 1x1 no perímetro e movimentação sem bola são, em média, as mais utilizadas pelos jogadores. Já as DCE mão-a-mão e rotação do pivô foram as menos empregadas, acontecerem muito pouco. Foram encontradas diferenças significativas em todas as DCE com tamanho de efeito médio ou grande, exceto mão-a-mão em que não houve diferença e tamanho de efeito pequeno.

Tabela 4 – Análise descritiva e inferencial das dinâmicas de criação de espaços – DCE

DCE	Média (DP)	p	V	
1x1 perímetro	7,26 (±5,46)	0,001*	0,979	Grande
1x1 interno	2,30 (±2,47)	0,001*	0,565	Grande
Bloqueio direto	1,78 (±2,16)	0,001*	0,596	Grande
Bloqueio indireto	2,63 (±2,41)	0,004*	0,318	Médio
Corte sem bola	2,46 (±2,81)	0,001*	0,384	Grande
Mão-a-mão	0,91 (±1,64)	0,627	0,093	Pequeno
Rotação pivô	0,85 (±1,61)	0,027*	0,258	Médio
Spot-up	2,93 (±1,99)	0,001*	0,559	Grande
Movimentação sem bola	9,56 (±5,69)	0,001*	0,591	Grande

Fonte: Construção dos autores

A tabela 5 apresenta as médias, os desvios padrão e as comparações por pares das variáveis que apresentaram diferenças no GEE.

Tabela 5 – Comparação por pares das DCE

DCE	Com drible Média (DP)	Limitação Média (DP)	Sem drible Média (DP)	Com drible vs. Limitação	Com drible vs. Sem drible	Limitação vs. Sem drible
1x1 perímetro	11,5 (±1,06)	8,61 (±0,89)	1,67 (±0,03)	0,027*	0,001*	0,001*
1x1 interno	1,28 (±0,32)	1,22 (±0,32)	4,39 (±0,64)	1,000	0,001*	0,001*
Bloqueio direto	2,28 (±0,39)	3,00 (±0,58)	0,06 (±0,05)	0,389	0,001*	0,001*
Bloqueio indireto	1,78 (±0,47)	2,06 (±0,37)	4,06 (±0,64)	1,000	0,007*	0,004*
Corte sem bola	1,50 (±0,38)	1,50 (±0,35)	4,39 (±0,83)	1,000	0,001*	0,001*
Rotação pivô	0,56 (±0,33)	1,44 (±0,51)	0,56 (±0,18)	0,022*	1,000	0,135
Spot-up	3,94 (±0,51)	3,00 (±0,41)	1,93 (±0,31)	0,140	0,001*	0,011*
Movimentação sem bola	6,39 (±0,85)	10,28 (±1,30)	12,00 (±1,57)	0,027*	0,001*	0,949

Fonte: Construção dos autores

As tabelas 4 e 5 acenam para diferenças entre os três tipos de PJ no que se refere ao comportamento dos jogadores. Nota-se, que, pelas diferenças encontradas, os três tipos são divergentes. Houve maior utilização das DCE 1x1 no perímetro e o *spot-up* no PJ com drible do que no PJ com limitação de drible que, por sua vez, foram maiores do que no PJ sem drible. As DCE 1x1 interno, bloqueio indireto e o corte sem bola tiveram maiores valores no PJ sem drible do que nos outros. Aconteceram mais rotações do pivô (pivô/spot-up interno) no PJ com limitação de 2 dribles em relação ao PJ com drible. De acordo com os resultados, especula-se que os PJ com limitação de drible, promove a realização do *sout-up* interno, já o PJ sem drible gera 1x1 interno, movimentações e cortes sem bola e, por último, o PJ com drible gera maior frequência de 1x1 no perímetro.

As tabelas 6, 7 e 8 apresentam os dados descritivos das variáveis mensuradas pelo instrumento IAD-BB e a tabela 9 os valores de p gerados pelo GEE e tamanho de efeito (V de Cramer) gerados a partir das médias de desempenho por jogo em cada critério.

Tabela 6 – Análise descritiva dos passes nos PJ

		TOMADA DE DECISÃO			EFICÁCIA		
		Marcado	Conservação	Avanço/ finalização	Errado	Interceptação	Completo
Com drible	F.A.	13	122	215	6	16	328
	F.R.	3,71%	34,86%	61,43%	1,71%	4,57%	93,71%
	M/J	1,08	10,17	17,92	0,5	1,33	27,33
	DP/J	0,79	4,32	3,12	0,67	0,89	4,27
Limitação	F.A.	8	181	255	13	20	411
	F.R.	1,80%	40,77%	57,43%	2,93%	4,50%	92,57%
	M/J	0,73	15,08	21,25	1,08	1,67	34,25
	DP/J	0,9	2,11	3,22	0,79	1,5	3,33
Sem dribles	F.A.	19	326	275	14	41	565
	F.R.	3,06%	52,58%	44,35%	2,26%	6,61%	91,13%
	M/J	1,58	27,17	22,92	1,17	3,42	47,08
	DP/J	1,68	6,39	3,87	0,72	2,15	5,98

Legenda: F.A.: Frequência absoluta; F.R.: Frequência Relativa; M/J: Média por jogo; DP/J:

Desvio padrão por jogo; TD: Tomada de decisão; EF: Eficácia.

Tabela 7 – Análise descritiva dos dribles nos PJ

		TOMADA DE DECISÃO			EFICÁCIA		
		Inapropriado	Conservação	Avanço/ finalização	Perdeu sozinho	Perdeu adversário	Manteve posse
Com drible	F.A.	36	88	206	10	13	307
	F.R.	10,91%	26,67%	62,42%	3,03%	3,94%	93,03%
	M/J	3	7,33	17,17	0,83	1,08	25,58
	DP/J	1,95	2,15	2,55	0,94	0,67	3,03
Limitação	F.A.	24	84	179	10	5	272
	F.R.	8,36%	29,27%	62,37%	3,48%	1,74%	94,77%
	M/J	2	7	14,92	0,83	0,42	22,67
	DP/J	1,28	2,41	3,12	0,83	0,67	4,38
Sem dribles	F.A.	x	x	x	x	x	x
	F.R.	x	x	x	x	x	x
	M/J	x	x	x	x	x	x
	DP/J	x	x	x	x	x	x

Legenda: F.A.: Frequência absoluta; F.R.: Frequência Relativa; M/J: Média por jogo; DP/J: Desvio padrão por jogo; TD: Tomada de decisão; EF: Eficácia.

Tabela 8 – Análise descritiva dos arremessos nos PJ

	TOMADA DE DECISÃO				EFICÁCIA		TIPO DE ARREMESSO			
	Pressionado	Mal marcado	Livre	Erro	Toco/roubada	Cesta	Bandeja	Arremesso	Arremesso de 3	
Com drible	F.A.	84	87	58	143	12	68	132	30	66
	F.R.	37,67%	39,01%	26,01%	64,13%	5,38%	30,49%	59,19%	13,45%	29,60%
	M/J	7	7,25	4,83	11,92	1	5,67	11	2,5	5,5
	DP/J	3,36	2,49	2,12	3,48	1,04	2,81	2,89	1,51	1,98
Limitação	F.A.	63	86	85	136	13	80	115	31	87
	F.R.	27,51%	37,55%	37,12%	59,39%	5,68%	34,93%	50,22%	13,54%	37,99%
	M/J	5,25	7,17	7,08	11,33	1,08	6,67	9,58	2,58	7,25
	DP/J	1,22	2,08	2,61	2,96	1,08	2,77	2,23	1,24	2,18
Sem dribles	F.A.	83	72	47	137	9	52	78	40	84
	F.R.	41,92%	36,36%	23,74%	69,19%	4,55%	26,26%	39,39%	20,20%	42,42%
	M/J	6,92	6	3,92	11,42	0,75	4,33	6,5	3,33	7
	DP/J	2,02	2,34	2,15	2,19	1,36	1,87	1,73	1,87	2,59

Legenda: F.A.: Frequência absoluta; F.R.: Frequência Relativa; M/J: Média por jogo; DP/J: Desvio padrão por jogo; TD: Tomada de decisão; EF: Eficácia.

Tabela 9 – Análise descritiva e inferencial do IAD

Desempenho IAD	Média (DP)	P	TE	
Tomada de decisão no Passe	64,79 ($\pm 21,21$)	0,001*	0,68	Grande
Eficácia no Passe	74,66 ($\pm 26,39$)	0,001*	0,69	Grande
Tomada de decisão no Drible	28,44 ($\pm 24,38$)	0,001*	1,22	Grande
Eficácia no Drible	32,68 ($\pm 27,74$)	0,001*	0,32	Médio
Número de dribles	23,50 ($\pm 24,11$)	0,001*	0,38	Grande
Tomada de decisão no Arremesso	23,94 ($\pm 10,11$)	0,001*	0,09	Pequeno
Eficácia no arremesso	21,01 ($\pm 10,32$)	0,001*	0,26	Médio
Rebote de defesa	17,34 ($\pm 8,61$)	0,33	0,56	Grande
Rebote de ataque	11,20 ($\pm 5,45$)	0,66	0,59	Grande

Fonte: Construção dos autores

Na tabela 10, observa-se que o desempenho dos jogadores nos PJ com proibição de dribles é significativamente diferente em todos os quesitos em comparação aos PJ com drible. Ao contrastar os PJ com limitação e sem dribles, as tomadas de decisão e eficácia dos arremessos foram estatisticamente superiores com a limitação de drible. Já o desempenho entre PJ com limitação de drible somente é maior, quando comparado com o PJ com

drible, em relação à tomada de decisão e eficácia no passe, mesmo com o menor número de dribles.

Tabela 10 – Comparação por pares IAD

Desempenho IAD-BB	Com drible Média (DP)	Limitação Média (DP)	Sem drible Média (DP)	Com drible vs. Limitação	Com drible vs. Sem drible	Limitação vs. Sem drible
Tomada de decisão no Passe	49,66 (±3,84)	62,16 (±4,01)	82,55 (±3,46)	0,001*	0,001*	0,001*
Eficácia no Passe	55,61 (±4,93)	69,83 (±4,66)	98,55 (±3,82)	0,001*	0,001*	0,001*
Tomada de decisão no Drible	45,77 (±4,22)	39,55 (±3,29)	0,00 (±0,00)	0,174	0,001*	0,001*
Eficácia no Drible	52,83 (±4,60)	45,22 (±3,75)	0,00 (±0,00)	0,152	0,001*	0,001*
Número de dribles	47,61 (±5,28)	22,88 (±2,04)	0,00 (±0,00)	0,001*	0,001*	0,001*
Tomada de decisão no Arremesso	23,94 (±1,99)	27,5 (±2,48)	20,38 (±2,27)	0,14	0,06	0,001*
Eficácia no arremesso	21,55 (±2,16)	23,61 (±2,72)	17,88 (±2,09)	1,00	1,00	0,010*

Fonte: Construção dos autores

6 DISCUSSÃO

O objetivo desse estudo foi verificar os efeitos de três tipos de pequenos jogos na configuração tática de 3x3 com drible, com a limitação de drible e sem drible sobre as dinâmicas de criação de espaços e índice de desempenho tático-técnico individual de jogadores de basquetebol da categoria sub-16.

Especulou-se que os PJ com limitação de drible e sem drible resultariam no aumento da frequência de comportamentos táticos de grupo do que os PJ com drible. Essa hipótese foi parcialmente confirmada, pois os PJ com limitação de drible geram mais DCE com passes na rotação do pivô e movimentações sem bola do que o PJ com drible. Na comparação entre os PJ com e sem drible, observou-se diferenças na frequência de aparição de todas as DCE, exceto nas movimentações sem bola próximas à cesta (rotação do pivô), nota-se que essa DCE foi pouco utilizada. Em relação aos bloqueios indiretos, os cortes sem bola e a movimentação sem bola, a impossibilidade de avançar por meio da utilização do drible (condução da bola) requisita o emprego da desmarcação e do bloqueio indireto, comportamentos táticos que favorecem a criação de vantagem sobre a defesa. Tais comportamentos facilitam a finalização à cesta ou mesmo à continuação da jogada por meio da realização de outro corte ou de outra movimentação sem bola. Entretanto, a hipótese apresentada no início do parágrafo não foi completamente confirmada devido à maior frequência de *spot-up* no PJ com drible do que no PJ sem drible. Esse fato pode estar relacionado ao grande volume de 1x1 no perímetro na regra de dribles ilimitados, o que resulta na aproximação da defesa nas zonas mais próximas à cesta, deixando mais espaço para jogadores livres no perímetro arremessarem após o passe. Outro fator que naturalmente foi maior no PJ com drible foi o bloqueio direto, comportamento que exige o uso do drible. Esse efeito corrobora com as discussões de artigos anteriores com a proibição do drible, nos quais essa manipulação foi associada ao aumento do comportamento coletivo (CONTE *et al.*, 2015; SANCHEZ-SANCHEZ *et al.*, 2018).

A segunda hipótese presumia que os PJ com limitação de drible e com drible teriam frequências de DCE relacionadas com comportamentos táticos individuais semelhantes e maiores do que o PJ sem drible. Essa

hipótese também foi parcialmente aceita. Na construção do desenho do estudo e, sobretudo, na execução do projeto piloto, buscou-se uma limitação de dribles que constrangesse os jogadores de modo que eles fossem estimulados a utilizar ações técnico-táticas que envolvessem dois ou três jogadores, mas que continuassem com a possibilidade de finalizar com DCE individuais. Nesse sentido, apesar da DCE 1x1 no perímetro representar o comportamento que mais gerou finalizações nas duas regras, a frequência de aparições no PJ com drible foi estatisticamente maior. Presume-se, portanto, que a limitação do drible constrange, porém, não impede os comportamentos individuais com bola. Por outro lado, os PJ sem drible geraram maior frequência de 1x1 interno do que as outras duas regras. Normalmente os jogadores fazem uso do drible nessas situações e, de maneira observacional, os peritos relataram o uso recorrente de fintas próximo à cesta, além do tradicional *post-up* (1x1 interno de costas para a cesta).

Esses resultados demonstram a oportunidade que existe no planejamento e proposição de PJ e, sobretudo, na implicação que as manipulações de regras e outras configurações têm no comportamento dos jogadores (BREDT *et al.*, 2021, 2017; DINIZ; BREDT; PRAÇA, 2022). Destacam-se possibilidades do uso do constrangimento pela manipulação do drible para ensino, aprendizagem e treinamento (EAT) dos comportamentos táticos dos jogadores sem bola (bloqueios indiretos, movimentações e cortes sem bola). Ademais, o constrangimento no uso do drible pode ser utilizado para EAT de comportamentos individuais, especialmente com relação às ações próximas à cesta ou para infiltrações rápidas com uso de poucos dribles.

No que se refere ao desempenho técnico-tático, a hipótese, de que os PJ com limitação de drible e sem drible gerariam menor desempenho do que os PJ com drible, foi rejeitada. Estimava-se que o constrangimento causado pela restrição do drible aumentaria a pressão defensiva a ponto de impactar negativamente as tomadas de decisão e a eficácia dos passes, porém, diferentemente do esperado, as duas manipulações causaram aumento no desempenho dos passes em relação ao PJ com drible. Essa diferença é representada tanto pela eficácia que, apesar do maior número de passes errados e interceptados, manteve-se maior que 90%, como também, na perspectiva da tomada de decisão, na qual, o aumento do desempenho tem

como alicerce principal os passes de conservação, o que revela o impacto que o constrangimento tem sobre as tomadas de decisão (ARAÚJO; DAVIDS; HRISTOVSKI, 2006).

Por último, especulou-se que os PJ com limitação de drible gerariam maiores índices de desempenho técnico-tático para arremessos do que os PJ sem drible. Essa hipótese foi igualmente confirmada já que tanto as tomadas de decisão, quanto a eficácia, foram estatisticamente maiores no PJ com limitação de dribles em comparação com os PJ sem drible. Percebe-se que as duas manipulações da regra do drible impactam nas finalizações, como vemos no aumento das tentativas de arremessos de 3 pontos, ambas próximo de 40% do total. Porém, no PJ sem drible, esse tipo de finalização foi o mais frequente, o que está possivelmente ligado à dificuldade de chegar próximo a cesta sem o uso do drible uma vez que nos outros PJ a bandeja foi o tipo de finalização mais frequente. Ainda, no que se refere às tomadas de decisão, no PJ sem drible as finalizações com os jogadores pressionados pela defesa foram mais recorrentes, ao contrário do que é observado no PJ com limitação de dribles, no qual as finalizações com os jogadores livres tiveram maior frequência relativa (37,12%) em comparação com o PJ sem drible (23,74%) e com drible (26,01%).

Os resultados desta pesquisa demonstram a relevância pedagógica e didática que os PJ têm em processos de EAT. Embora esse estudo seja um recorte agudo das respostas técnico-táticas em PJ, entende-se que este meio favorece a abordagem de conteúdos tático-técnicos sob a perspectiva dos modelos de instrução ou modelos pedagógicos que, objetivam a compreensão da dinâmica tática do jogo, no caso, do basquetebol. Os PJ apresentam em sua estrutura as principais características dos jogos esportivos coletivos no que se refere às situações de ataque, de defesa e de transição, em um contexto de aleatoriedade, de imprevisibilidade e de constante mudança. A exposição sistemática e planejada do jogador de basquetebol aos PJ possibilita que ele adapte as ações tático-técnicas com o intuito de realizar uma adequada gestão da desordem que o jogo do basquetebol apresenta (GRÉHAIGNE; GODBOUT; ZERAI, 2011). Portanto, a utilização dos PJ no basquetebol permite que os jogadores vivenciem diversas e variadas situações de jogo as quais não estão habituados e, para tal, manipular as configurações

de diversas formas, como proposto neste estudo por meio da modificação da regra do drible, parece ser um caminho promissor para o desenvolvimento dos jogadores.

Nesse sentido, os PJ sem drible já haviam sido tema em três estudos. Em Conte *et al.* (2015), primeiro estudo a utilizar a proibição do drible, o objetivo do estudo era investigar as respostas fisiológicas e técnicas em PJ 4x4 na quadra inteira comparado ao PJ com drible nas mesmas condições. Nesse estudo, foi discutido que o aumento da PSE estaria relacionado ao aumento da pressão defensiva. Os resultados do presente estudo corroboram com essa colocação, visto que o desempenho nas tomadas de decisão das finalizações foi menor no PJ sem drible pois os atacantes arremessaram pressionados. Embora a PSE não foi mensurada neste estudo, observa-se que a pressão defensiva foi um fator que influenciou no desempenho na tomada de decisão na finalização. Porém, ressalta-se que no estudo de Conte *et al.* (2015), além da pressão defensiva, a PSE provavelmente também foi influenciada pelo aumento da movimentação dos jogadores sem bola, comportamento que foi maior nas duas regras de manipulação do drible.

O segundo estudo que explorou tal regra foi o de Sanchez-Sanchez *et al.* (2018) na configuração 3x3. Nesse caso, os resultados não corroboram com o estudo anterior, pois o PJ sem drible não impactou as respostas fisiológicas, representadas por PSE e FC. Por outro lado, embora tratar-se de um estudo piloto com amostra reduzida, encontrou-se aumento das respostas fisiológicas quando houve encorajamento do treinador. Possivelmente, a influência na resposta fisiológica produzida pelo número reduzido de jogadores no 3x3 e, ou, na introdução do encorajamento do treinador, seja superior ao efeito da manipulação da regra do drible, o que explicaria os resultados divergentes dos dois estudos.

O estudo de Sanchez-Sanchez *et al.* (2018) traz à tona a discussão do efeito que o constrangimento de uma ação individual, no caso driblar a bola, tem no comportamento tático. Isso endossa os resultados do estudo atual e se relacionam com os resultados de desempenho, já que a proibição do drible fez com que os jogadores tivessem menor desempenho tático nas finalizações em comparação com o PJ com limitação de dribles (eficácia: $p=0,001$ e tomada de decisão: $p=0,010$), pois sem drible, os jogadores realizaram menos

finalizações e o tipo de finalização predominante foram os arremessos (acima de 60%, sendo mais de 40% de 3 pontos), diferente das demais regras, nas quais foi a bandeja relativamente mais frequente (acima de 50%). Além disso, os comportamentos coletivos de bloqueio indireto, corte sem bola e movimentação sem bola foram estatisticamente maiores no PJ sem drible em comparação com o PJ com drible.

O último e mais recente estudo com proibição do drible (FERIOLI *et al.*, 2020) comparou PJ 3x3 e 4x4 com o jogo formal (5x5), todos com e sem drible. Esse estudo ratifica o efeito superior do número de jogadores em comparação com a proibição do drible. Nele o 3x3 gerou maiores respostas fisiológicas (PSE) que o 5x5 e, independente da proibição do drible. Isso provavelmente está ligado ao fator de que os jogadores estavam com a FC acima de 92% da FC máxima, isto é, uma zona de FC cardíaca muito próxima do limite. Porém, existem dois achados interessantes que corroboram com os resultados do presente estudo pois, em Ferioli *et al.* (2020) também foi encontrado aumento no número de passes e de erros assim como diferenças nas respostas físicas dos jogos sem drible. Os jogos sem drible tiveram mais movimentos por minuto, acelerações, desacelerações e mudanças de direção, além de que os jogadores passaram mais tempo em intensidade medianas, ou seja, se movimentando com maior frequência que o jogo regular que, promoveu mais tempo em intensidade baixa ou alta. Esses fatores estão ligados às movimentações do jogador sem bola, como fintas (movimentação e corte sem bola) e bloqueios indiretos, resultados que apareceram nas análises das DCE do presente estudo.

Em suma, é possível que todas as respostas físico-fisiológicas representadas por FC, PSE, acelerações, desacelerações e mudanças de direção encontradas nos estudos anteriores estejam ligadas ao constrangimento causado pela proibição do drible e pela necessidade de encontrar soluções para pontuar, representado pelo aumento da movimentação e em um caso (CONTE *et al.*, 2015), aumento da PSE. Nesse sentido, foi exposto durante a introdução que a principal justificativa para a proposição dos PJ com limitação de dribles era diminuir o efeito do constrangimento do drible para que os jogadores conseguissem realizar ações individuais, mas que ainda fossem estimulados a comportar-se coletivamente.

Os resultados apontam para a possibilidade da limitação de dois dribles ter contribuído para um melhor discernimento nas tomadas de decisão dos jogadores, visto que, em comparação com o PJ com drible, a eficácia e a tomada de decisão foram maiores nos passes e semelhantes nas finalizações e nos dribles, mesmo com menos tentativas de drible e menos dribles no total. Além disso, a manutenção do 1x1 no perímetro como o principal comportamento que gera finalização no PJ com drible e com limitação do drible e o aumento da movimentação sem bola nos PJ com limitação de drible sugerem que os jogadores aproveitaram momentos em que o defensor estava desequilibrado para infiltrar e finalizar.

Mais detalhadamente, por exemplo, após uma finta (movimentação sem bola) em que o defensor precisa perseguir o atacante e simultaneamente fechar espaços, existe a possibilidade do atacante se desmarcar e conquistar espaços para conseguir receber o passe e infiltrar com o uso de poucos dribles, uma vez que se ele não aproveitar esses espaços, dificilmente irá superar o defensor equilibrado com apenas 2 dribles. Isto posto, é evidente que modificações na mesma regra (utilização do drible) podem provocar soluções diferentes mesmas situações – problemas do jogo. Por exemplo, a situação – problema é como superar a marcação e ocupar uma posição favorável a recepção do passe próximo da cesta? No PJ jogo sem drible, o comportamento demandado seria uma maior realização de deslocamentos para se desmarcar e chegar próximo da cesta para receber a bola e tentar uma finalização no 1x1 ou no 1x0. No PJ com 2 dribles, as ações de desmarcação procuram espaços de recepção do passe em que o jogador possa utilizar os dois dribles, ou seja, locais do campo de jogo um pouco mais afastados da cesta (1x1 no perímetro).

Em relação aos instrumentos, é notório que as informações das respostas de comportamento tático e desempenho técnico-tática somadas produzem um entendimento mais amplo sobre o fenômeno. Poder-se-ia, ademais, somar informações do espectro físico-fisiológico, porém ressalta-se a relevância pedagógica para os treinadores, uma vez que, são poucas instituições que contam com preparadores físicos, e, os modelos de ensino apoiados na compreensão tática do jogo ainda precisam ser mais divulgados no Brasil.

No que diz respeito às configurações selecionadas a partir da revisão de literatura, é visível a pertinência do uso do 3x3 na meia quadra para avaliar jogadores. Outros estudos usaram a configuração para avaliar o nível de conhecimento tático processual de jogadores da categoria Sub-14 exatamente porque nessa estrutura os jogadores participam mais do jogo e podem realizar mais ações técnico-táticas. (MORALES; GRECO; ANDRADE, 2012; ROSSO *et al.*, 2021). Nesse sentido, o 3x3 gera ações técnico-táticas suficientes para avaliar e discernir o desempenho e o comportamento dos jogadores. Porém, parece que os jogadores que participaram desse estudo não têm o conhecimento tático necessário sobre as ações de bloqueio e sua aplicação durante o jogo. Tal situação também foi evidenciada no estudo de Rosso *et al.* (2021), em que as ações de bloqueio direto e indireto foram pouco utilizadas, entretanto, a proibição do drible parece ser uma regra interessante para estimular o uso de bloqueios indiretos, na medida em que obtiveram maior frequência do que os PJ com drible e com limitação de dribles. Por fim, fica claro que a redução da quadra de jogo com a restrição do corredor horizontal próximo ao centro da quadra, como descrito no estudo piloto, para a equidade de área relativa por jogador, permitiu que a dinâmica do jogo posicionado fosse mantida e todas os comportamentos e ações acontecessem.

Por último, um aspecto interessante adicional desse estudo são os critérios de composição das equipes. Atualmente, a definição de posições do basquetebol envolve mais questões além das características antropométricas (ESTATURA E PESO) QUE POR MUITO TEMPO FORAM OS PRINCIPAIS REQUISITOS PARA definir em qual posição os jogadores deveriam atuar. Assim, essa proposta caminha na direção em que os jogadores que dominam todas ou várias funções do jogo são mais valorizados do que os especialistas. As características antropométricas ainda são aspectos definidores para o esporte, mas os jogadores têm se tornado cada vez mais versáteis e dominadores de todas as capacidades do jogo, como é o caso do jogador eleito o melhor da liga profissional estadunidense (NBA) em 2017, Giannis Antetokounmpo. O jogador de 2,11m, recebeu o apelido de “aberração grega” (*greek freak*) por ser muito alto, rápido e habilidoso.

A principal limitação deste estudo está na dificuldade de generalização dos resultados, considerando-se uma amostra por conveniência que, apesar

de seguir as diretrizes de cálculo amostral, dificilmente representa o cenário de equipes sub-16 de outros locais e países. Além disso, existe a possibilidade da verificação dos impactos no desempenho e no comportamento defensivo. Por outro lado, este estudo traz informações importantes para a prática. Inicialmente, destaca-se a importância de avaliar durante os processos de EAT como os jogadores se comportam e desempenham em suas tomadas de decisão e eficácia em diferentes situações e tipos de jogos. Nesse sentido, é interessante observar que jogadores que têm adaptabilidade a diferentes configurações de jogo são, possivelmente, aqueles que poderão fazer ajustes rápidos em situações de jogo oficial. Cabe ao treinador, portanto, planejar e propor jogos que tenham sentido para seus objetivos de ensino, ou seja, o *designer* de ambientes de aprendizagem seria o treinador que é capaz de configurar PJ (número de jogadores, área de jogo, duração da partida e regras). A partir disso, entende-se que o treinador deve propor manipulações das configurações dos PJ com o objetivo de gerar adaptações na perspectiva tática, técnica e física. Especula-se que os jogadores que são expostos a um processo de E-A-T por meio da utilização dos PJ, percebem novas possibilidades de ação, atalhos ou até mesmo reforçam comportamentos eficientes. Além disso, nesses momentos existem oportunidades de correção, demonstração, questionamento e apresentação de opções de ação, de tomadas de decisão e, ainda, de sinais relevantes que podem auxiliar nos processos anteriores.

7 CONCLUSÃO

O presente estudo mostrou que a manipulação de regras atinge diretamente o desempenho técnico-tático individual e o comportamento tático individual e de grupo dos jogadores do sexo masculino e da categoria Sub-16. O estudo apresenta grande contribuição para o ensino e treinamento do basquetebol. Verificou-se mediante métodos científicos o impacto de uma das manipulações mais empregadas pelos treinadores de basquetebol durante a utilização dos PJ 3x3 e conclui-se que diferentes manipulações da regra do drible geram alterações distintas na eficácia técnica, na qualidade das tomadas de decisão e nos comportamentos individuais e de grupo. Destaca-se que o uso dos PJ com manipulação da regra do drible permite que o treinador aborde conteúdos relacionados com o comportamento individual (1x1 no perímetro e interno), a movimentação do jogador sem bola para receber o passe (movimentação e cortes sem bola), o uso de bloqueios diretos e indiretos e a percepção de jogadores livres para finalizar quando o jogador com bola, durante uma infiltração, fica cercado (*spot-up* e rotação pivô). Da mesma forma, o treinador também pode abordar as possibilidades de ação, isto é, qual decisão é mais adequada para cada situação, quais seriam as possibilidades de ação e momentos em que é interessante e eficiente driblar, passar ou finalizar.

A manipulação da regra do drible é uma ferramenta pedagógica para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento. A capacidade do treinador de desenhar ambientes de aprendizagem parece ser um dos principais fatores para o desenvolvimento dos jogadores, assim, é necessário que estudos futuros com PJ no basquetebol verifiquem os impactos que outras manipulações de configurações ou regras podem gerar no comportamento tático e desempenho técnico-tático, sobretudo, em estudos com um período de intervenção.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D.; DAVIDS, K.; HRISTOVSKI, R. The ecological dynamics of decision making in sport. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 7, n. 6, p. 653–676, nov. 2006.

ATL, H. *et al.* A comparison of heart rate response and frequencies of technical actions between half-court and full-court 3-a-side games in high school female basketball players. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 27, n. 2, p. 352–356, fev. 2013.

BREDT, S. DA G. T. *et al.* Additional players and half-court areas enhance group tactical-technical behavior and decrease physical and physiological responses in basketball small-sided games. **International Journal of Sports Science and Coaching**, 2021.

BREDT, S. G. T. *et al.* Space Creation Dynamics in Basketball Small-Sided Games. **Perceptual and Motor Skills**, v. 125, n. 1, p. 162–176, 2017.

BREDT, S. G. T. *et al.* Physical and physiological demands of basketball small-sided games: The influence of defensive and time pressures. **Biology of Sport**, v. 37, n. 2, p. 131–138, 11 fev. 2020.

CAMACHO, P. *et al.* Time Constraint Increases Mental Load and Influences in the Performance in Small-Sided Games in Basketball. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 92, n. 3, p. 443–452, 2021.

CLEMENTE, F. M. Small-Sided and Conditioned Games in Basketball Training: A Review. **Strength and Conditioning Journal**, v. 38, n. 3, p. 49–58, 2016.

CLEMENTE, F. M. *et al.* Effects of the Sports Level, Format of the Game and Task Condition on Heart Rate Responses, Technical and Tactical Performance of Youth Basketball Players. **Journal of Human Kinetics**, v. 58, n. 1, p. 141–155, 2017.

CLEMENTE, F. M. *et al.* Anthropometry and fitness profile, and their relationships with technical performance and perceived effort during small-sided basketball games. **Research in Sports Medicine**, v. 27, n. 4, p. 452–466, 2019.

CLEMENTE, F. M. *et al.* Technical Performance and Perceived Exertion Variations Between Small-Sided Basketball Games in Under-14 and Under-16 Competitive Levels. **Journal of Human Kinetics**, v. 71, n. 1, p. 179–189, 31 jan. 2020.

CONTE, D. *et al.* Physiological and Technical Demands of No Dribble Game Drill in Young Basketball Players. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 29, n. 12, p. 3375–3379, 2015.

CONTE, D. *et al.* Effect of different number of players and training regimes on physiological and technical demands of ball-drills in basketball. **Journal of Sports Sciences**, v. 34, n. 8, p. 780–786, 2016.

COUTINHO, D. A. M. *et al.* Manipulating the number of players and targets in team sports. Small-Sided Games during Physical Education classes. **Revista de Psicologia del Deporte**, v. 25, n. 1, p. 169–177, 2016.

DAVIDS, K. *et al.* How small-sided and conditioned games enhance acquisition of movement and decision-making skills. **Exercise and Sport Sciences Reviews**, v. 41, n. 3, p. 154–161, 2013.

DEHESA, R. *et al.* Heart rate analysis of high level basketball players during training sessions. **Revista de Psicologia del Deporte**, v. 24, n. 3, p. 17–19, 2015.

DELETRAT, A.; KRAIEM, S. Heart-Rate Responses by Playing Position During Ball Drills in Basketball. **INTERNATIONAL JOURNAL OF SPORTS PHYSIOLOGY AND PERFORMANCE**, v. 8, n. 4, p. 410–418, jul. 2013.

DINIZ, L. B. F.; BREDET, S. DA G. T.; PRAÇA, G. M. Influence of non-scorer floater and numerical superiority on novices' tactical behaviour and skill efficacy during basketball small-sided games. **International Journal of Sports Science and Coaching**, v. 17, n. 1, p. 37–45, 2022.

EDWARDS, S. **Heart Rate Monitor Book (Polar Electro Oy)**. New York: [s.n.]. v. 1

FERIOLI, D. *et al.* Combined Effect of Number of Players and Dribbling on Game-Based-Drill Demands in Basketball. **International Journal of Sports Physiology and Performance**, v. 15, n. 6, p. 825–832, 2020.

GRACIA, F. (UNIVERSIDAD DE E. *et al.* Heart rate differences in small sided games in formative basketball. **Revista de Ciencias del Deporte**, v. 10, n. 1, p. 23–30, 2014.

GRECO, P. J. *et al.* **A cognição em ação: Proposta de um modelo de Treinamento tático-técnico da tomada de decisão nos jogos desportivos coletivos**. 5 Congresso Internacional dos Jogos Desportivos. **Anais...**2015.

GRÉHAIGNE, J. F.; GODBOUT, P.; ZERAI, Z. How the “rapport de forces” evolves in a soccer match: The dynamics of collective decisions in a complex system. **Revista de Psicologia del Deporte**, v. 20, n. 2, p. 747–765, 2011.

IBANEZ, S. J. *et al.* The Impact of Rule Modifications on Elite Basketball Teams' Performance. **Journal Of Human Kinetics**, v. 64, n. 1, p. 181–193, 2018.

JIMÉNEZ, A. V *et al.* New approach to small side games in basketball based on number of players, perception of effort and recovery. **Revista de Psicología del Deporte**, v. 26, p. 15–21, 2017.

KIM, H.-Y. Statistical notes for clinical researchers: Chi-squared test and Fisher's exact test. **Restorative Dentistry & Endodontics**, v. 42, n. 2, p. 152, 2017.

KINNERK, P. *et al.* A Review of the Game-Based Approaches to Coaching Literature in Competitive Team Sport Settings. **Quest**, v. 70, n. 4, p. 401–418, 2 out. 2018.

KLUSEMANN, M. J. *et al.* Optimising technical skills and physical loading in small-sided basketball games. **Journal of Sports Sciences**, v. 30, n. 14, p. 1463–1471, 2012.

LAMAS, L. *et al.* Diversidade e eficiência das dinâmicas de criação de espaço e grau de cooperação entre as equipes de basquetebol paulistas: efeito da faixa etária. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 4, p. 693–705, 2011.

LAMAS, L. *et al.* Modeling the Offensive-Defensive Interaction and Resulting Outcomes in Basketball. **PLoS ONE**, v. 10, n. 12, 1 dez. 2015.

LEITE, N. M. C. *et al.* Effects of the playing formation and game format on heart rate, rate of perceived exertion, vertical jump, individual and collective performance indicators in youth basketball training. **International SportMed Journal**, v. 14, n. 3, p. 127–138, 2013.

LIMA, J. H. DE O. *et al.* Perfil de liderança dos treinadores de equipes femininas de basquetebol. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 2, p. 35–47, 2018.

MANUEL CLEMENTE, F. *et al.* Anthropometry and fitness profile, and their relationships with technical performance and perceived effort during small-sided basketball games. **Research in Sports Medicine**, v. 27, n. 4, p. 452–466, 2 out. 2019.

MARTÍNEZ-FERNÁNDEZ, S.; GARCÍA, J.; IBÁÑEZ, S. J. Incidence of type of game mode in player participation in minibasket. **Revista de Psicología del Deporte**, v. 24, n. 3, p. 65–68, 2015.

MCCORMICK, B. T. *et al.* Comparison of Physical Activity in Small-Sided Basketball Games Versus Full-Sided Games. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 7, n. 4, p. 689–697, 2012.

MORENO, J. **Análisis de las estructuras del juego deportivo**. [s.l.: s.n.]. v. 1

O'GRADY, C. (CENTRAL Q. U. *et al.* A systematic review of the external and internal workloads experienced during games-based drills in basketball

players. **International Journal of Sports Physiology and Performance**, v. 15, n. 5, p. 603–616, 2020.

PINAR, M. I. *et al.* PARTICIPATION OF MINI-BASKETBALL PLAYERS DURING SMALL-SIDED COMPETITIONS. **REVISTA DE PSICOLOGIA DEL DEPORTE**, v. 18, n. S, p. 445–449, 2009.

POUREGHBALI, S. *et al.* Want to impact physical, technical, and tactical performance during basketball small-sided games in youth athletes? Try differential learning beforehand. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 24, p. 1–12, 2 dez. 2020.

RAAB, M. SMART-ER: A Situation Model of Anticipated Response consequences in Tactical decisions in skill acquisition - Extended and Revised. **Frontiers in Psychology**, v. 5, n. OCT, p. 1–5, 2015.

ROMAN, I. R.; MOLINUEVO, J. S.; QUINTANA, M. S. The relationship between exercise intensity and performance in drills aimed at improving the proficiency, technical and tactical skills drills aimed at improving the proficiency, technical and tactical skills of basketball players. of basketball players. **Revista Internacional de Ciencias del Deporte**, v. 14, n. 5, p. 1–10, jan. 2009.

SACOT, A.; ESCOSA, J.; LATINJAK, A. T. Methodological proposals for endurance training in basketball by modifying structural and formal aspects of the game. **RICYDE: Revista Internacional de Ciencias del Deporte**, v. 13, n. 50, p. 409–425, 2017.

SANCHEZ-SANCHEZ, J. *et al.* Heart rate response and technical demands of different small-sided game formats in young female basketballers. **RICYDE: Revista Internacional de Ciencias del Deporte**, v. 14, n. 51, SI, p. 55–70, jan. 2018.

SANSONE, P. *et al.* Physical and physiological demands and hormonal responses in basketball small-sided games with different tactical tasks and training regimes. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 22, n. 5, p. 602–606, 2019.

SANSONE, P. *et al.* Technical-tactical profile, perceived exertion, mental demands and enjoyment of different tactical tasks and training regimes in basketball small-sided games. **Biology of Sport**, v. 37, n. 1, p. 15–23, 2020.

TALLIR, I. B. *et al.* Learning opportunities in 3 on 3 versus 5 on 5 basketball game play: An application of nonlinear pedagogy. **International Journal of Sport Psychology**, v. 43, n. 5, p. 420–437, 2012.

THOMAS, J.; NELSON, J.; SILVERMAN, S. Métodos de pesquisa em atividade física. 2009.

TORRES-RONDA, L. *et al.* Position-Dependent Cardiovascular Response and Time-Motion Analysis During Training Drills and Friendly

Matches in Elite Male Basketball Players. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 30, n. 1, p. 60–70, 2016.

ANEXOS

ANEXO 1: PARECERES DE APROVAÇÃO DO PROJETO E EMENDAS PELO CEP-UFMG:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Efeitos da manipulação da regra do drible no desempenho e comportamento tático de jovens jogadores de basquetebol durante a realização de pequenos jogos 3x3

Pesquisador: Juan Carlos Pérez Morales

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 29421819.8.0000.5149

Instituição Proponente: Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.133.167

Apresentação do Projeto:

Os pequenos jogos, surgem como interessante meio de treinamento para o desenvolvimento tático-técnico dos jogadores em Jogos Esportivos Coletivos, como o basquetebol. Esse meio possibilita diferentes configurações a partir da manipulação do número de jogadores, do tamanho do campo, das regras de jogo, entre outros. As configurações podem estimular determinados comportamentos táticos e ações tático-técnicas previamente selecionadas pelo treinador. Nesse sentido, a manipulação da regra do drible (proibição e limitação do drible), prática comum no treinamento do basquetebol, pode provocar diferentes comportamentos táticos e ações tático-técnicas. Assim, busca-se nesse estudo, verificar o impacto da proibição e limitação da regra do drible durante a realização de pequenos jogos 3x3, em meia quadra, com duração de 5 minutos, sobre o comportamento tático e desempenho tático-técnico.

Objetivo da Pesquisa:

Verificar os efeitos da manipulação da regra do drible nos pequenos jogos 3x3 sobre as dinâmicas de criação de espaços e índice de desempenho técnico-tático de jogadores de basquetebol da categoria sub-12.

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad G1 2005
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

Continuação do Parecer: 4.133.167

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa não implica em riscos novos, além dos riscos inerentes à prática esportiva usual, que foram devidamente considerados e previstas medidas de atenção em caso de algum incidente, assim como ressarcimento de eventuais danos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está bem elaborado e a metodologia adequada aos objetivos propostos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos, TCLE e TALE, estão adequados, informando com clareza os objetivos, os direitos do entrevistado, armazenamento dos dados e riscos.

Foi também apresentada um modelo de carta de anuência.

Recomendações:

Há a necessidade de atualização do cronograma das atividades, uma vez que foi registrado a realização de um estudo piloto e da coleta de dados antes da emissão do parecer final do CEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Como os documentos apresentações estão adequados, sou, S.M.J. favorável à aprovação do projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

De acordo com a Norma Operacional 01/2013, de 30 de setembro de 2013, o CEP aguarda a resposta até 30 (trinta) dias a partir da entrega deste parecer via Plataforma Brasil, para que o pesquisador atenda às pendências. Ao final deste prazo o projeto será arquivado. Solicita-se, ainda, que uma carta resposta seja enviada, via Plataforma Brasil, de forma ordenada, conforme os itens das considerações deste parecer, indicando-se também a localização das possíveis alterações no protocolo, inclusive no TCLE. Tendo em vista a legislação vigente (Resolução CNS 486/12), o CEP-UFMG recomenda aos Pesquisadores: comunicar toda e qualquer alteração do projeto e do termo de consentimento via emenda na Plataforma Brasil, informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa (via documental encaminhada em papel), apresentar na forma de notificação relatórios parciais do andamento do mesmo a cada 06 (seis) meses e ao término da pesquisa encaminhar a este Comitê um sumário dos resultados do projeto (relatório final).

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad S/ 2005
 Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901
 UF: MG Município: BELO HORIZONTE
 Telefone: (31)3409-4592 E-mail: coep@prpq.ufmg.br

Continuação do Parecer: 4.133.167

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1483007.pdf	12/02/2020 16:54:24		Aceito
Outros	Modelo_Carta_de_anuencia.docx	04/12/2019 13:56:46	Juan Carlos Pérez Morales	Aceito
Parecer Anterior	parecerConsubstanciado.pdf	04/12/2019 13:44:33	Juan Carlos Pérez Morales	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOdeMESTRADO.docx	04/12/2019 13:43:06	Juan Carlos Pérez Morales	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.docx	04/12/2019 11:30:11	Juan Carlos Pérez Morales	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	04/12/2019 11:29:51	Juan Carlos Pérez Morales	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTOCOEP.pdf	04/12/2019 11:29:23	Juan Carlos Pérez Morales	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELO HORIZONTE, 03 de Julho de 2020

Assinado por:

Crissia Carem Paiva Fontainha
 (Coordenador(a))

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad Si 2005
 Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901
 UF: MG Município: BELO HORIZONTE
 Telefone: (31)3409-4592 E-mail: coep@ppq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Efeitos da manipulação da regra do drible no desempenho e comportamento tático de jovens jogadores de basquetebol durante a realização de pequenos jogos 3x3

Pesquisador: Juan Carlos Pérez Morales

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 29421819.8.0000.5149

Instituição Proponente: Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.749.244

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma emenda de um projeto aprovado anteriormente, com parecer de número: 4.133.167. Este projeto pretende verificar os impactos da manipulação (proibição, ilimitação e limitação) da regra do drible sob o comportamento tático e desempenho técnico tático da manipulação durante a realização de pequenos jogos 3x3 de basquetebol em meia quadra com uma tabela, em categorias de base (formação de atletas). A emenda solicita a ampliação a abrangência da faixa etária da amostra, que no desenho original seriam jovens jogadores de basquetebol da categoria Sub-12 de clubes de Belo Horizonte. Porém, segundo o proponente, com as novas recomendações e protocolos de segurança devido a pandemia de COVID-19, a entrada dos pesquisadores foi dificultada em algumas instituições e, portanto, para manter uma amostra representativa no estudo, solicita-se a ampliação das categorias participantes. Assim, além da categoria Sub-12, as categorias Sub-13, Sub-14, Sub-15 e Sub-16 serão incluídas. Após formação a amostra, nos pequenos jogos 3X3, será aplicado o Instrumento de Avaliação do Desempenho Técnico-Tático Individual no Basquetebol (IAD-BB), que tem como propósito a análise individual do desempenho técnico-tático de jogadores durante partidas de basquetebol. A principal hipótese apresentada pelo proponente foi que a limitação do drible provoca dinâmicas de criação de espaços, no que se refere a diversidade e ocorrências, bem como índices de desempenho técnico-tático, diferentes ao jogo sem limitação de dribles e com proibição de dribles. Ainda, conforme

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad Sl 2005
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

Continuação do Parecer: 4.749.244

apresentado no relatório anterior, os pequenos jogos, surgem como interessante meio de treinamento para o desenvolvimento tático-técnico dos jogadores em Jogos Esportivos Coletivos, como o basquetebol. Esse meio possibilita diferentes configurações a partir da manipulação do número de jogadores, do tamanho do campo, das regras de jogo, entre outros. As configurações podem estimular determinados comportamentos táticos e ações tático técnicas previamente selecionadas pelo treinador. Nesse sentido, a manipulação da regra do drible (proibição e limitação do drible), prática comum no treinamento do basquetebol, pode provocar diferentes comportamentos táticos e ações tático-técnicas.

Objetivo da Pesquisa:

Verificar os efeitos da manipulação da regra do drible nos pequenos jogos 3x3 sobre as dinâmicas de criação de espaços e índice de desempenho técnico-tático de jogadores de basquetebol de categorias de base (Sub-12, Sub-13, sub-14, sub-15 e sub-16).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo o parecer anterior, a pesquisa não implica em riscos novos, além dos riscos inerentes à prática esportiva usual, que foram devidamente considerados e previstas medidas de atenção em caso de algum incidente, assim como ressarcimento de eventuais danos.

Segundo o proponente, além da participação nesta pesquisa contribuir para auxiliar treinadores de basquetebol a compreender como podem elaborar treinamentos que atendam às necessidades dos atletas, o participante terá como benefício a oportunidade de praticar uma atividade física prazerosa, planejada e orientada por profissionais capacitados, que a todo momento estarão atentos a todos os cuidados necessários para que esta seja o mais segura possível. A emenda solicitada não altera os riscos e benefícios.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Conforme parecer anterior, o projeto está bem elaborado e a metodologia adequada aos objetivos propostos. A emenda solicita está justificada, sendo pertinente.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Em relação ao parecer anterior, foram atualizadas as informações detalhadas e carta de justificativa de emenda. O projeto detalhado não foi atualizado, além do parecer consubstanciado e folha de rosto. Conforme parecer anterior, os termos TCLE e TALE estão adequados, informando com clareza os objetivos, os direitos do voluntário, armazenamento dos dados e riscos.

Recomendações:

O cronograma não foi atualizado, conforme solicitado no parecer anterior, uma vez que o projeto

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad Sl 2005
 Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901
 UF: MG Município: BELO HORIZONTE
 Telefone: (31)3409-4592 E-mail: coep@ppq.ufmg.br

Continuação do Parecer: 4.749.244

detalhado não foi atualizado. Portanto, o proponente deve fazer a atualização de ambos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Na condição de se atender as recomendações solicitadas, somos, S.M.J. favoráveis à aprovação da emenda.

Considerações Finais a critério do CEP:

Tendo em vista a legislação vigente (Resolução CNS 466/12), o CEP-UFMG recomenda aos Pesquisadores: comunicar toda e qualquer alteração do projeto e do termo de consentimento via emenda na Plataforma Brasil, informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa (via documental encaminhada em papel), apresentar na forma de notificação relatórios parciais do andamento do mesmo a cada 06 (seis) meses e ao término da pesquisa encaminhar a este Comitê um sumário dos resultados do projeto (relatório final).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1700954_E1.pdf	04/03/2021 15:11:12		Aceito
Outros	Carta_detalhamento_emenda_COEP.docx	04/03/2021 15:10:40	Juan Carlos Pérez Morales	Aceito
Outros	Modelo_Carta_de_anuencia.docx	04/12/2019 13:56:46	Juan Carlos Pérez Morales	Aceito
Parecer Anterior	parecerConsustanciado.pdf	04/12/2019 13:44:33	Juan Carlos Pérez Morales	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODEMESTRADO.docx	04/12/2019 13:43:06	Juan Carlos Pérez Morales	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.docx	04/12/2019 11:30:11	Juan Carlos Pérez Morales	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	04/12/2019 11:29:51	Juan Carlos Pérez Morales	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTOCOEP.pdf	04/12/2019 11:29:23	Juan Carlos Pérez Morales	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad Si 2005
 Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901
 UF: MG Município: BELO HORIZONTE
 Telefone: (31)3409-4592 E-mail: coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 4.749.244

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELO HORIZONTE, 01 de Junho de 2021

Assinado por:
Críssia Carem Paiva Fontainha
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad Sl 2005

Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901

UF: MG Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Efeitos da manipulação da regra do drible no desempenho e comportamento tático de jovens jogadores de basquetebol durante a realização de pequenos jogos 3x3

Pesquisador: Juan Carlos Pérez Morales

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 29421819.8.0000.5149

Instituição Proponente: Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.931.347

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma emenda de um projeto aprovado anteriormente, com parecer de número: 4.133.167. Este projeto pretende verificar os impactos da manipulação (proibição, ilimitação e limitação) da regra do drible sob o comportamento tático e desempenho técnico tático da manipulação durante a realização de pequenos jogos 3x3 de basquetebol em meia quadra com uma tabela em categorias de base (formação de atletas). A emenda solicita a ampliação a abrangência da faixa etária da amostra, que no desenho original seriam jovens jogadores de basquetebol da categoria Sub-12 de clubes de Belo Horizonte. Porém, segundo o proponente, com as novas recomendações e protocolos de segurança devido a pandemia de COVID-19, a entrada dos pesquisadores foi dificultada em algumas instituições e, portanto, para manter uma amostra representativa no estudo, solicita-se a ampliação das categorias participantes. Assim, além da categoria Sub-12, as categorias Sub-13, Sub-14, Sub-15 e Sub-16 serão incluídas. Após formação a amostra, nos pequenos jogos 3X3, será aplicado o Instrumento de Avaliação do Desempenho Técnico-Tático Individual no Basquetebol (IAD-BB), que tem como propósito a análise individual do desempenho técnico-tático de jogadores durante partidas de basquetebol. A principal hipótese apresentada pelo proponente foi que a limitação do drible provoca dinâmicas de criação de espaços, no que se refere a diversidade e ocorrências, bem como índices de desempenho técnico-tático, diferentes ao jogo sem limitação de dribles e com proibição de

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º Andar Sala 2005 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@pqp.ufmg.br

Continuação do Parecer: 4.931.347

dribles. Ainda, conforme apresentado no relatório anterior, os pequenos jogos, surgem como interessante meio de treinamento para o desenvolvimento tático-técnico dos jogadores em Jogos Esportivos Coletivos, como o basquetebol. Esse meio possibilita diferentes configurações a partir da manipulação do número de jogadores, do tamanho do campo, das regras de jogo, entre outros. As configurações podem estimular determinados comportamentos táticos e ações tático técnicas previamente selecionadas pelo treinador. Nesse sentido, a manipulação da regra do drible (proibição e limitação do drible), prática comum no treinamento do basquetebol, pode provocar diferentes comportamentos táticos e ações tático-técnicas.

Objetivo da Pesquisa:

Verificar os efeitos da manipulação da regra do drible nos pequenos jogos 3x3 sobre as dinâmicas de criação de espaços e índice de desempenho técnico-tático de jogadores de basquetebol de categorias de base (Sub-12, Sub-13, sub-14, sub-15 e sub-16).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo o parecer anterior, a pesquisa não implica em riscos novos, além dos riscos inerentes à prática esportiva usual, que foram devidamente considerados e previstas medidas de atenção em caso de algum incidente, assim como ressarcimento de eventuais danos. Segundo o proponente, além da participação nesta pesquisa contribuir para auxiliar treinadores de basquetebol a compreender como podem elaborar treinamentos que atendam às necessidades dos atletas, o participante terá como benefício a oportunidade de praticar uma atividade física prazerosa, planejada e orientada por profissionais capacitados, que a todo momento estarão atentos a todos os cuidados necessários para que esta seja o mais segura possível. A emenda solicitada não altera os riscos e benefícios.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Conforme parecer anterior, o projeto está bem elaborado e a metodologia adequada aos objetivos propostos. A emenda solicita está justificada, sendo pertinente.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Em carta resposta por meio desta emenda, o pesquisador indica as alterações realizadas, de acordo com texto abaixo:

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º Andar 2ª Sala 2005 2º Campus Pampulha
 Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901
 UF: MG Município: BELO HORIZONTE
 Telefone: (31)3409-4592 E-mail: coep@prpq.ufmg.br

Continuação do Parecer: 4.931.347

Este adendo refere-se à ampliação das categorias que participarão do estudo. No desenho original os participantes do estudo seriam jovens jogadores de basquetebol da categoria Sub-12 de clubes de Belo Horizonte. Porém, com as novas recomendações e protocolos de segurança, a entrada dos pesquisadores foi dificultada em algumas instituições e, portanto, para manter uma amostra representativa no estudo, solicita-se a ampliação das categorias participantes. No caso, não apenas a categoria Sub-12 participaria, conforme estabelecido no desenho original, mas também as categorias Sub-13, Sub-14, Sub-15 e Sub-16. Essa alteração foi incluída nesse trecho seguinte que foi incluído no espaço destinado para a justificativa do adendo no formulário eletrônico da plataforma Brasil:

"A amostra estará composta por jogadores de basquetebol do sexo masculino de categorias de base (Sub-12, Sub-13, sub-14, sub-15 e sub-16) que treinam em clubes de Belo Horizonte. Trata-se de amostra não probabilística por conveniência (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2009)".

Reforça-se que nenhum dos instrumentos e seus respectivos protocolos de aplicação, descritos no projeto inicial, serão alterados. Bem como os objetivos e hipóteses, que também serão mantidos. Por outro lado, como a caracterização da amostra será alterada, a análise dos dados sofrerá uma modificação: Recorrer-se-á a uma ANOVA mista de dois fatores (grupo e tempo) ao invés de uma ANOVA de medidas repetidas. Essa alteração foi descrita no seguinte trecho da justificativa do adendo:

"Conforme os resultados se procederá a utilização de uma ANOVA mista de dois fatores (grupo e tempo) com medidas repetidas no fator tempo ou teste de Friedman com post-hoc de Wilcoxon e correção de Bonferroni. Calcular-se-á o tamanho do efeito, por meio da utilização do r de Pearson ou teta ""."

Em relação ao parecer anterior, foram atualizadas as informações detalhadas, carta de justificativa de emenda e o projeto detalhado.

Apenas o cronograma do projeto não foi atualizado:

Análise de dados 01/05/2021 a 30/06/2021

Coleta de dados 22/02/2021 30/04/2021

Estudo Piloto (após aprovação do COEP) 15/01/2020 a 30/01/2020

Defesa 01/03/2022 a 31/03/2022

Redação do texto 01/07/2021 a 31/08/2021

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 $\dot{\iota}$ 2 $^{\circ}$. Andar $\dot{\iota}$ Sala 2005 $\dot{\iota}$ Campus Pampulha
 Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901
 UF: MG Município: BELO HORIZONTE
 Telefone: (31)3409-4592 E-mail: coep@prpq.ufmg.br

Continuação do Parecer: 4.931.347

Recomendações:

Não foi encontrado óbice ético na apreciação do protocolo e a pesquisa está aprovada, contudo, há a necessidade das adequações do campo da recomendação, que devem ser incorporadas imediatamente no protocolo da pesquisa, antes de iniciar a pesquisa, sem a necessidade de submeter novamente na Plataforma Brasil. Apenas, atentar-se para quando houver próxima emenda, colocar os documentos atualizados corrigidos na Plataforma Brasil.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, ressalto necessidade de atualizar o cronograma conforme já solicitado em relatoria anterior.

Somos favoráveis, mediante ajuste do cronograma, pela aprovação da presente emenda.

Considerações Finais a critério do CEP:

Tendo em vista a legislação vigente (Resolução CNS 466/12), o CEP-UFMG recomenda aos Pesquisadores: comunicar toda e qualquer alteração do projeto e do termo de consentimento via emenda na Plataforma Brasil, informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa (via documental encaminhada em papel), apresentar na forma de notificação relatórios parciais do andamento do mesmo a cada 06 (seis) meses e ao término da pesquisa encaminhar a este Comitê um sumário dos resultados do projeto (relatório final).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_179330_3_E2.pdf	14/07/2021 13:01:03		Aceito
Outros	Carta_detalhamento_emenda_COEP.docx	04/03/2021 15:10:40	Juan Carlos Pérez Morales	Aceito
Outros	Modelo_Carta_de_anuencia.docx	04/12/2019 13:58:48	Juan Carlos Pérez Morales	Aceito
Parecer Anterior	parecerConsubstanciado.pdf	04/12/2019 13:44:33	Juan Carlos Pérez Morales	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODEMESTRADO.docx	04/12/2019 13:43:06	Juan Carlos Pérez Morales	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.docx	04/12/2019 11:30:11	Juan Carlos Pérez Morales	Aceito
TCLE / Termos de	TCLE.docx	04/12/2019	Juan Carlos Pérez	Aceito

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º Andar Sala 2005 Campus Pampulha
 Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901
 UF: MG Município: BELO HORIZONTE
 Telefone: (31)3409-4592 E-mail: coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 4.931.347

Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	11:29:51	Morales	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTOCOEP.pdf	04/12/2019 11:29:23	Juan Carlos Pérez Morales	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELO HORIZONTE, 25 de Agosto de 2021

Assinado por:

Críssia Carem Paiva Fontainha
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º. Andar Sala 2005 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901
UF: MG Município: BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 E-mail: coep@ppq.ufmg.br

ANEXO 2: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PAIS/RESPONSÁVEIS

Prezado(a), o Centro de Estudos de Cognição e Ação (CECA) convida o(a) menor pelo (a) qual você é responsável a participar do estudo “Efeitos da manipulação da regra do drible no desempenho e comportamento tático de jovens jogadores de basquetebol durante a realização de pequenos jogos 3x3 sob a coordenação do professor Dr. Juan Carlos Pérez Morales e do aluno de mestrado Tomaz Lemos Nascimento Rosso.

OBJETIVO DA PESQUISA:

Verificar os efeitos da manipulação da regra do drible nos pequenos jogos 3x3 sobre as dinâmicas de criação de espaços e índice de desempenho tático em jovens jogadores de basquetebol.

PROCEDIMENTOS:

A pesquisa será realizada no próprio clube onde o (a) menor pelo (a) qual você é responsável treina, no horário regular de treino, com a presença dos seus treinadores e dos pesquisadores. Toda a pesquisa ocorrerá dentro de um período de, aproximadamente três dias e será realizada nos horários regulares dos treinos, não acarretando assim em nenhum tipo de mudança na rotina dos atletas. No período da pesquisa, o (a) menor pelo (a) qual você é responsável participará de alguns jogos. Esses jogos serão filmados para posterior análise e avaliação dos comportamento tático e do desempenho técnico-tático. Inicialmente, o (a) menor pelo (a) qual você é responsável irá preencher um questionário sociodemográfico relacionado à sua vivência esportiva. Para as filmagens serão realizados pequenos jogos em diferentes configurações, com duração de 5 minutos cada jogo e sempre sucedidos de uma pausa de 2 a 5 minutos para descanso e hidratação. Esses testes serão realizados no local dos treinos e registrados por meio de filmagem para posterior análise pelos pesquisadores. O objetivo é avaliar o comportamento tático e o desempenho técnico-tático, para melhor organizar o processo de

ensino. Os resultados deste estudo contribuirão para a melhora da utilização dos pequenos jogos nos processos de ensino-aprendizagem- treinamento do basquetebol.

Além disso, o (a) menor pelo (a) qual você é responsável receberá como benefício a oportunidade de praticar atividade física sistematizada e orientada por profissionais capacitados, com supervisão adequada e todos os cuidados necessários para que esta seja o mais segura e prazerosa possível.

Rubrica do pesquisador
Ru _____

RISCOS E BENEFÍCIOS:

Os riscos de participação nesta pesquisa são os mesmos inerentes à participação nos treinos regulares, ou seja, atividades cotidianas (típicas de uma sessão de treino), sendo esses considerados mínimos. Devido à execução de jogos em diferentes configurações, podem ocorrer situações de fadiga muscular localizada, lesões provenientes de esforço ou traumas, além de cansaço físico. Entretanto, todo esforço será feito no sentido de atentar para o bem estar físico e psicológico dos participantes, interrompendo-se as atividades se observados sinais de desconforto, além de se adotar procedimentos de esclarecimentos. Será fornecida assistência integral por qualquer dano que venha a ocorrer durante da participação do (a) menor pelo (a) qual você é responsável nos procedimentos. Em situação de emergência, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU / 192) será chamado. Esse será o responsável primário para qualquer eventualidade de cunho médico, e a equipe de pesquisadores acompanhará todos os procedimentos. Os pesquisadores também se responsabilizarão em comunicá-lo (a) nestes casos. **Neste caso, ou por qualquer outro motivo, você poderá retirar a participação do (a) menor pelo (a) qual você é responsável sem qualquer penalidade ou prejuízo.** Como benefícios, o participante terá acesso à prática de exercício físico orientado por profissionais qualificados,

que permitirão ambiente pedagógico adequado para o aprendizado de conteúdos inerentes ao basquetebol. Além disso, como benefício indireto, a participação do (a) menor pelo (a) qual você é responsável nesta pesquisa proporcionará informações importantes à produção e disseminação de conhecimentos científicos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem-treinamento do basquetebol.

CONFIDENCIALIDADE DOS DADOS:

Todos os dados de cada participante são confidenciais, sendo que a identidade do (a) menor pelo (a) qual você é responsável não será revelada publicamente em hipótese alguma e somente os pesquisadores envolvidos neste estudo terão acesso a estas informações, que serão utilizadas para fins de pesquisa. O (a) menor pelo (a) qual você é responsável não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Contudo, serão cobertas pelos pesquisadores despesas que porventura surjam em decorrência da participação no estudo. Você e o (a) menor pelo (a) qual você é responsável serão esclarecidos em qualquer aspecto que desejarem e o (a) menor pelo (a) qual você é responsável **estará livre para participar ou recusar-se a qualquer momento, sem precisar justificar-se ou sofrer qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo (a) pesquisador**, que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Além disso, você e o (a) menor pelo (a) qual você é responsável não serão identificados em nenhuma publicação decorrente desta pesquisa. Os dados e imagens coletados serão arquivados pelos pesquisadores no laboratório, pelo período de 5 anos, sendo descartados posteriormente. Você dispõe de total liberdade para esclarecer questões que possam surgir durante ou após o andamento da pesquisa.

Rubrica	do	pesquisador

Rubrica do responsável _____

Você (responsável) poderá retirar o consentimento ou interromper a participação do (a) menor pelo (a) qual você é responsável a qualquer momento, sem precisar se justificar. Para dúvidas relacionadas aos procedimentos da pesquisa, entre em contato com os pesquisadores responsáveis pelo estudo através do telefone do CECA/UFMG: (31) 3409-2329 ou pelo e-mail jkperezmorales@gmail.com. Caso tenha dúvidas em relação aos aspectos éticos da pesquisa, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da UFMG: (31) 3409-4592. Você também deve compreender que os pesquisadores podem decidir sobre a exclusão do(a) menor pelo (a) qual você é responsável do estudo por razões científicas, sobre as quais você será devidamente informado.

Eu,

(nome completo do (a) responsável), portador (a) do documento de Identidade

_____, fui informado (a) dos objetivos do estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e eu e/ou o (a) menor pelo (a) qual eu sou responsável poderemos modificar nossa decisão sobre a participação nesse estudo se assim desejarmos. Declaro que autorizo a participação do (a) menor pelo (a) qual eu sou responsável. Recebi uma via deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Belo Horizonte, ____ de _____ de
20_____.

Assinatura do (a) responsável

Declaro que expliquei os objetivos deste estudo para o (a) responsável, dentro dos limites dos meus conhecimentos científicos.

Pesquisador: Dr. Juan Carlos Pérez Morales

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Avenida
Presidente Antônio Carlos, 6627 – Campus Pampulha – Belo Horizonte,
MG. CEP: 31270-901.

Telefone: (31) 3409-2329. E-mail:

jkperezmorale@gmail.com

ANEXO 3: TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - ESTUDANTE

(participantes da pesquisa com menos de 18 anos de idade)

Prezado(a) atleta, o Centro de Estudos de Cognição e Ação (CECA) convida o(a) menor pelo (a) qual você é responsável a participar do estudo “Efeitos da manipulação da regra do drible no desempenho e comportamento tático de jovens jogadores de basquetebol durante a realização de pequenos jogos 3x3 sob a coordenação do professor Dr. Juan Carlos Pérez Morales e do aluno de mestrado Tomaz Lemos Nascimento Rosso.

OBJETIVOS DA PESQUISA:

Verificar os efeitos da manipulação da regra do drible nos pequenos jogos 3x3 sobre as dinâmicas de criação de espaços e índice de desempenho tático em jovens jogadores de basquetebol.

PROCEDIMENTOS:

A pesquisa será realizada no próprio clube onde você treina, no horário regular de treinamento, com a presença dos seus treinadores e dos pesquisadores. Toda a pesquisa acontecerá dentro de um período de aproximadamente três dias e será realizada nos horários regulares dos seus treinos.. Assim, você não terá sua rotina modificada de nenhuma maneira. No período da pesquisa, você realizará alguns jogos que serão filmados e você será avaliado de algumas maneiras. Os instrumentos avaliarão: a sua capacidade de executar corretamente ações técnico-táticas diversas de jogo dentro dos pequenos jogos que irá realizar, o que chamamos de desempenho técnico-tático e seu comportamento tático, ou seja, a forma como você se comporta durante os jogos. Inicialmente, você irá preencher um questionário, que conterà informações a respeito da sua experiência esportiva. Para a filmagem dos jogos, serão realizados diferentes pequenos jogos de basquetebol, com duração de 5 minutos cada jogo e sempre depois deles haverá uma pausa de 2 a 5 minutos para descanso e hidratação. Esses

jogos serão realizados no na quadra de treinamento regular e filmados por câmeras, para que os pesquisadores possa realizar análise dos mesmos. O objetivo da análise é avaliar como você se comportou no jogo e sua eficácia técnica e a qualidade das suas tomadas de decisão. Os resultados deste estudo contribuirão para auxiliar os treinadores de basquetebol a compreenderem como podem utilizar os pequenos jogos para atendam às necessidades dos alunos, e assim busquem sempre melhorar o seu ensino.

Rubrica	do	pesquisador

Rubrica		do

RISCOS E BENEFÍCIOS:

Os riscos de participação nesta pesquisa são os mesmos que podem ocorrer na sua participação dos treinamentos regulares ou em atividades do seu dia a dia, sendo esses considerados mínimos. Você pode se sentir cansado em alguns momentos ou se acidentar durante os jogos, pois esses exigem movimentação, contato com o adversário e certo esforço físico. Entretanto, nos esforçaremos para cuidar do seu bem estar, interrompendo as atividades aos menores sinais de desconforto. Além disso, serão adotados procedimentos de esclarecimentos em qualquer dúvida que você tenha e alertas para cuidados em geral. Será fornecida assistência integral de toda a equipe de pesquisa por qualquer dano que venha a ocorrer diante da sua participação nos procedimentos. Em situação de emergência, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU / 192) será chamado e a equipe de pesquisadores acompanhará todos os procedimentos. Os pesquisadores também se responsabilizarão em comunicar o (s) seu (s) responsável (is).

Neste caso, ou por qualquer outro motivo, você poderá retirar sua participação sem qualquer penalidade ou prejuízo. Por outro lado, além sua participação nesta pesquisa contribuir para auxiliar treinadores de basquetebol a compreender como podem elaborar treinamentos que atendam às necessidades dos atletas, você receberá como benefício a oportunidade

de praticar uma atividade física prazerosa, planejada e orientada por profissionais capacitados, que a todo momento estarão atentos a todos os cuidados necessários para que esta seja o mais segura possível.

CONFIDENCIALIDADE DOS DADOS:

Todos os dados de cada participante são confidenciais, ou seja, sua identidade não será revelada publicamente em hipótese alguma e somente os pesquisadores envolvidos neste estudo terão acesso a estas informações, que serão utilizadas para fins de pesquisa. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Contudo, serão cobertas pelos pesquisadores despesas que possam surgir durante sua participação no estudo. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e **estará livre para participar ou recusar-se a qualquer momento, sem precisar justificar-se, sofrer qualquer penalidade ou ser tratado de forma diferente pelos pesquisadores.** Os dados e imagens coletados (através das filmagens) serão arquivados pelos pesquisadores em laboratório pelo período de 5 anos, sendo descartados posteriormente. Você pode esclarecer questões que possam surgir durante ou após o andamento da pesquisa quando desejar.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar, assinando um termo de consentimento concordando com a sua participação. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento, sem precisar se justificar. Qualquer dúvida, por favor, entre em contato com os pesquisadores responsáveis pelo estudo através do telefone do CECA/UFMG: (31) 3409-2329 ou pelo jkperezmorales@gmail.com. Caso você ou seu responsável tenham dúvidas sobre como o estudo está sendo feito, vocês podem consultar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFMG: (31) 3409-4592. Você também deve compreender que os pesquisadores podem decidir sobre a sua exclusão do estudo por razões científicas, sobre as quais você será informado e esclarecido.

Rubrica	do	pesquisador

Rubrica	do
---------	----

Eu, _____ (nome completo do estudante), portador(a) do documento de Identidade _____, fui informado(a) dos objetivos do estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar sua decisão sobre a minha participação se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Belo Horizonte, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do(a) participante

Declaro que expliquei os objetivos deste estudo para o(a) voluntário(a), dentro dos limites dos meus conhecimentos científicos.

Pesquisador: Dr. Juan Carlos Pérez Morales

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Avenida Presidente Antônio Carlos, 6627 – Campus Pampulha – Belo Horizonte, MG. CEP: 31270-901.

Telefone: (31) 3409-2329.

E-mail: jkperezmorales@gmail.com